



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB  
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA**

**PLANO DE ENSINO**

**DISCIPLINA: BASES DOS PROCESSOS PSICOSSOCIAIS II**

**CÓDIGO: CM/CSHNB011**

**BLOCO DE OFERTA: CRÉDITOS: 02 CARGA HORÁRIA: 30 horas**

**PERÍODO LETIVO: 2021.1**

**DOCENTE(S) RESPONSÁVEL: ANTÔNIO FERREIRA MENDES DE SOUSA; FÁTIMA REGINA NUNES DE SOUSA; LARISSA ALVES GUIMARÃES; THIALLY BRAGA GONÇALVES; TICIANA MARIA LÚCIO DE AMORIM; ÍTALO ROSSI ROSENO MARTINS; KATRINE BEZERRA CAVALCANTI; MARCOS ANTÔNIO ALVES PEREIRA**

**I – EMENTA**

História da ciência, métodos científicos, caracterização e instrumentalização: leitura, documentação, trabalho científico. Pesquisa em saúde; Testes e Medidas em pesquisa em saúde: medidas de tendência central e de dispersão; noções de probabilidade; distribuição normal; binominal; qui-quadrado; associações; intervalo de confiança. Levantamento de dados; formas de apresentação de dados. Habilidades de utilização e navegação de ambientes virtuais: bases de dados científicos nacionais e internacionais.

**II – OBJETIVO GERAL**

Conhecer e compreender os conceitos iniciais sobre as bases psicossociais;  
Entender os processos da história da ciência e métodos científicos;  
Explicar as principais atividades relacionadas ao trabalho e pesquisa científica;  
Analisar as inter-relações das diferentes abordagens relacionadas aos determinantes sociais em saúde com as pesquisas em saúde;  
Conhecer as bases de pesquisa e habilidades de utilização e navegação de ambientes virtuais: bases de dados científicos nacionais e internacionais.

**III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Compreender e correlacionar a história da ciência e os métodos científicos;  
Reconhecer as principais teorias e teóricos que relacionam pesquisa científica e os processos psicossociais;  
Reconhecer as estruturas práticas, alternativas e complementares de pesquisa em saúde;  
Compreender modelos explicativos e a apresentação dos métodos psicossociais  
Conhecer os principais ambientes virtuais das bases científicas nacionais e internacionais.

#### IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- História da ciência e trabalho científico;
- Métodos científicos;
- Caracterização e instrumentalização: leitura, documentação e trabalho científico;
- Pesquisa em Saúde;
- Testes e Medidas em pesquisa em saúde: medidas de tendência central e de dispersão;
- Noções de probabilidade; distribuição normal; binominal; qui-quadrado; associações; intervalo de confiança;
- Levantamento de dados;
- Formas de apresentação de dados;
- Habilidades de utilização e navegação de ambientes virtuais: bases de dados científicos nacionais e internacionais;

#### V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

Aulas expositivo-dialogadas;  
Dinâmicas de grupo;  
Trabalhos individuais e em grupo;  
Leituras dirigidas; Apresentação de trabalhos;  
Avaliações – verificação de conhecimento;

#### VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A avaliação do módulo será gradativa, e será levada em consideração também a participação ativa do aluno, podendo ser utilizada diversas estratégias pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem: Frequência, participação em aulas e envolvimento com atividades durante o semestre, prova escrita, atividades em grupo, pesquisas direcionadas e etc.  
A disciplina Bases dos Processos Psicossociais segue as normas segundo a Resolução 177/2012 do CEPEX, que serão compostas pelas avaliações realizadas ao longo do módulo. Os alunos que não obtiverem média 7,0 (sete) deverão realizar exame final.

#### VII – BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA:

SEVERINO, A.J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. Cortez, 2007.  
VIEIRA, S. **Bioestatística- tópicos avançados**. 3.ed. Elsevier, 2010.  
KOCHE, JC. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática de pesquisa**. 17.ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

##### COMPLEMENTAR:

APOLINÁRIO, F. **Metodologia da Ciência. Filosofia e Prática da Pesquisa**, Penso, 2011.  
CANGUILHEM, G. **Escritos sobre a medicina**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.  
CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1995.  
MARCONI, MA; LAKATOS, E.M. **Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.  
MINAYO, M. C. De Souza & Outro (org). **Antropologia, saúde e envelhecimento**. Rio de Janeiro; Fiocruz, 2002.  
PETRIE, A; SABIN, C. **Estatística Médica**, Roca, 2010.  
STAKE, R.E. **Pesquisa Qualitativa – Estudando como as Coisas Funcionam**. Penso, 2011.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB  
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

PLANO DE ENSINO REMOTO

**DISCIPLINA: BASES DOS PROCESSOS BIOLÓGICOS II**

**CÓDIGO: CM/CSHNB010**

**BLOCO DE OFERTA: II**

**CRÉDITOS: 07**

**CARGA HORÁRIA: 105**

**PERÍODO LETIVO: 2021.1**

**DOCENTES RESPONSÁVEIS: ITALO ROSSI ROSENO MARTINS, LARISSA ALVES GUIMARAES, KATRINE BEZERRA CAVALCANTI, FATIMA REGINA NUNES DE SOUSA, THIALLY BRAGA GONCALVES e TICIANA MARIA LUCIO DE AMORIM.**

**I – EMENTA**

- **Módulo Funções Biológicas:** Anatomia, histologia e fisiologia dos sistemas cardiovascular, respiratório e renal. Canais iônicos; bioeletrogênese; Membrana plasmática; permeabilidade celular; pressão osmótica; músculo estriado cardíaco: miofilamentos, miofibrilas e junções celulares. Regulação nervosa dos sistemas circulatório, respiratório e renal; contração muscular; músculo esquelético, músculo liso e músculo cardíaco; sistema cardiovascular; hemodinâmica da circulação; bioeletrogênese cardíaca; ciclo cardíaco; curva pressão/volume; pressões no sistema cardiovascular; regulação da pressão arterial; débito cardíaco, retorno venoso e trabalho cardíaco; microcirculação e trocas entre os tecidos; sistema respiratório; mecânica respiratória; transporte de gases; regulação da respiração; sistema renal; características morfofuncionais dos rins; filtração glomerular e clearance; reabsorção e secreção tubular; papel dos rins no controle da pressão arterial; regulação da osmolaridade da urina; mecanismo de contracorrente; sistema renina-angiotensina; micção e diurese; mecânica respiratória; transporte de gases; regulação da respiração: acidose e alcalose respiratória. Princípios gerais da ação dos fármacos: farmacocinética e farmacodinâmica; fármacos que interferem no funcionamento dos sistemas cardiovascular, respiratório e renal.

**II – OBJETIVO GERAL**

- **Módulo Funções Biológicas:** Conhecer as estruturas que compõem os sistemas cardiovascular, respiratório e renal, correlacionando sua regulação nervosa e os principais eventos que regulam a homeostase.

**III – PROCEDIMENTOS DE ENSINO**

O conteúdo será abordado através de debates realizados em grupos compostos de 6 a 8 alunos e 1 tutor, empregando as técnicas inerentes ao PBL (problem-based learning), uma modalidade de metodologia ativa. Os encontros (atividades síncronas) ocorrerão pela plataforma digital Google Meet, bem como as atividades assíncronas serão realizadas com ferramentas disponíveis no SIGAA/UFPI.

O conteúdo será organizado no formato de problemas, os quais serão utilizados em dois momentos distintos: abertura, que consiste no debate envolvendo conhecimentos prévios dos alunos, e fechamento onde haverá consolidação do conhecimento acerca da temática em



questão. Todas as etapas serão supervisionadas por tutores.

#### IV – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A avaliações desta disciplina seguirão o normatizado pela Resolução 177/2012 do CEPEX. Serão obtidas 2 notas, as quais são compostas pela nota do tutorial, da prova teórica e da prova prática que, com os devidos pesos, e formarão a nota final desta disciplina.

“§ 1º O aluno poderá requerer exame de segunda chamada por si ou por procurador legalmente constituído. O requerimento dirigido ao professor responsável pela disciplina, devidamente justificado e comprovado, deve ser protocolado à chefia do Departamento/Curso a qual o componente curricular esteja vinculada no prazo de 03 (três) dias úteis, contado este prazo a partir da data da avaliação não realizada. [...]

§ 5º A avaliação de segunda chamada deverá contemplar o mesmo conteúdo da verificação parcial ou exame final a que o aluno não compareceu.

§ 6º Ao aluno que não participar de qualquer avaliação, não tendo obtido a permissão para fazer outra, é atribuída a nota 0 (zero). [...]

**Art. 110** Será aprovado por média o aluno que obtiver média parcial igual ou superior a 7,0 (sete) [...]

**Art. 111** Será considerado aprovado no componente curricular o aluno que:

**I** – Obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações parciais;

**II** – Submetido ao exame final, obtiver média aritmética igual ou superior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

**Art. 112** Será considerado reprovado o aluno que se incluir em um dos três itens:

**I** – Obtiver frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular;

**II** – Obtiver média aritmética inferior a 4 (quatro) nas avaliações parciais;

**III** – Obtiver média aritmética inferior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

**Art. 113** É reprovado no componente curricular o aluno cuja média final for menor que 4,0 (quatro). Neste caso o aluno não se poderá se submeter ao exame final. [...]

**Art. 116** O aluno cuja média parcial for maior ou igual a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete) e que satisfaça os requisitos de assiduidade definidos no Artigo 117 terá direito à realização do exame final.”

As avaliações serão aplicadas, de forma online, com auxílio das ferramentas disponibilizadas pelo SIGAA/UFPI e/ou pelo Google formulários, de maneira a permitir o acesso de todos os discentes matriculados.

#### V – BIBLIOGRAFIA

AIRES, M.M. (2012) **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

ANGERAMI, C. et al. (2009) **A Psicologia no Hospital**. São Paulo: Cengage learning.

BRASIL, M.A.A; et al. (2012) **Psicologia Médica – A dimensão psicossocial da prática médica**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan.

BRAUN (2006) **Medicina Interna**. 16ª ed., Rio de Janeiro: McGraw Hill.

CAMPOS, G.W. de SOUSA e Cols. (2012) **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: HUCITEC.

CANESQUI, A.M. (2007). **Olhares socioantropológicos sobre os adoecidos crônicos**. São Paulo: HUCITEC/Fiocruz.

CARRIÓ, F.B. (2012) **Entrevista clínica: habilidades de comunicação para profissionais de saúde**. Porto Alegre: Artmed.

CECÍLIO L. *Et Al*, O gestor municipal na atual etapa de Implantação do SUS: Características e



Desafios, 2007, RECIIS, vol 1.

COSTANZO, L. (2012) **Fisiologia**. Guanabara Koogan, 5ª Ed.

CURI, R. et al. (2009) **Fisiologia Básica**. Guanabara Koogan

DANGELO, J.G. (2010) **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. São Paulo: Atheneu.

DE MARCO, M.A. et al. (2012) **Psicologia médica: abordagem integral do processo saúde-doença**. Porto Alegre: Artmed.

GENIOLE, Leyka Aparecida Ishiyama *et Al*, Afamília e educação em saúde, FIOCRUZ, 2011.

GOLDMAN (2005) **Cecil – Tratado de Medicina Interna**. 21ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier.

GUYTON, A.C; HALL, E.J. (2011) **Tratado de Fisiologia Médica**. Rio de Janeiro: Elsevier.

HARVEY, R.A. et al. (2013) **Farmacologia Ilustrada**. 5ª Ed. Porto Alegre: Artmed.

HILAN-DANDAN, R. et al. (2015) **Manual de Farmacologia e Terapêutica de Goodman & Gilman**. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed.

JUNQUEIRA, LC. (2008) **Histologia Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

KATZUNG, B.G. (2010) **Farmacologia Básica & Clínica**. 10ª Ed. Porto Alegre: Artmed.

LENT, R. (2010) **Cem Bihões de Neurônios**, 2ª. Ed. Rio de Janeiro, Atheneu.

MACHADO, A. (2000) **Neuroanatomia Funcional**. 2ª ed., Rio de Janeiro: Atheneu. 44

MELLO FILHO, J. et al. (2010). **Psicossomática hoje**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed.

MENDES, Eugênio Vilaça :As Redes de Atenção à Saúde., 2ª edição. Organização Pan-Americana da Saúde. Organização Mundial da Saúde, 2011..

MINISTÉRIO DA SAÚDE, Implantação das Redes de Atenção à Saúde e outras Estratégias da SAS, Brasília Ministério da Saúde, 2014.

MOORE, K.L. (2011) **Anatomia orientada para Clínica**. 6ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

MOORE, K.L. (2013) **Embriologia Clínica**. 9ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier.

PEZZI, L.H.A., PRINZ, R.D., CORREIA, PESSANHE N, J.P. **Anatomia Clínica Baseada em Problemas**. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

PORTO, C.C. (2009) **Semiologia Médica**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

RANG & DALE (2012). **Farmacologia**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier

ROUQUAYROL, M.Z. et al. **Rouquayrol epidemiologia & saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.

SCHUMACHER. (2013) Coleção Prometheus (1. Anatomia Geral e do Aparelho Locomotor; 2. Pescoço e Órgãos internos; 3. Cabeça, pescoço e neuroanatomia) 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

SILVERTHORN, D.U. (2010) **Fisiologia Humana - Uma Abordagem Integrada**, 5ª ed. Porto Alegre: Artmed.

WEIR, J. (2011) **Atlas de Anatomia Humana em Imagens**, 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier.


WIDMAIER (2013) **Fisiologia Humana - Os Mecanismos das Funções Corporais**. Guanabara Koogan, 12ª Edição.

## SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Data de aprovação: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

  
**Prof. Dra. Patrícia Maria Santos Batista**  
 Coordenadora de Medicina  
 UFPI / CSHNB  
 SIAPE 2310345

  
 Prof. Dr. Heitor Rossi Pires de Matur  
 SIAPE: 2315272  
 Universidade Federal do Piauí

Docente Responsável



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB  
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA**

**PLANO DE ENSINO**

**DISCIPLINA: BASES DOS PROCESSOS DE AGRESSÃO, DEFESA E PROTEÇÃO  
CÓDIGO: CM/CSHNB012**

**BLOCO DE OFERTA: II      CRÉDITOS: 6      CARGA HORÁRIA: 90**

**PERÍODO LETIVO: 2021.1**

**DOCENTE(S) RESPONSÁVEL(IS): PROF. DR. ANTONIO FERREIRA MENDES DE SOUSA; PROF. DR. ITALO ROSSI ROSENO MARTINS; PROFA. DRA. KATRINE BEZERRA CAVALCANTI; PROFA. DRA THIALLY BRAGA GONÇALVES LACERDA; PROFA. DRA. TICIANA MARIA LÚCIO AMORIM**

**I – EMENTA**

Anatomia e Histologia do Sistema Imune; Células Sanguíneas do Sistema Imune; Complexo Principal de Histocompatibilidade; Citocinas; Anticorpos; Estrutura geral das bactérias, tipos morfológicos e mecanismos de virulência; Antibióticos; Estrutura e replicação viral; Viroses transmitidas por *Aedes aegypti* (Dengue, Zika e Chikungunya); Antivirais; Estrutura e reprodução dos fungos; Métodos para o diagnóstico de micoses; Antimicóticos; Estrutura e biologia dos Protozoários; *Giardia lamblia* e giardíase; *Entamoeba sp.* e amebíase; *Trypanosoma cruzi* e Doença de Chagas; Características gerais dos helmintos (Filo Nematoda, Classe Cestoda, Classe Trematoda); *Schistosoma mansoni* e esquistossomose; *Taenia sp.* e teníase/cisticercose; Nematódeos de importância médica; Métodos de diagnóstico de infecções helmínticas; Entomologia médica (moscas e miíases; triatomíneos; culicídeos; flebotomíneos; pulgas e piolhos; ácaros e carrapatos). Conceitos em Epidemiologia.

**II – OBJETIVO GERAL**

- Conhecer os agentes infecciosos capazes de produzir doenças e os diferentes mecanismos de defesa de nosso organismo contra esses tipos de agressão.

**III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Conhecer a anatomia e histologia do sistema imune;
- Entender os mecanismos de defesa celular e humoral;
- Compreender os conceitos de imunização ativa e passiva e conhecer o calendário vacinal do SUS
- Comparar e contrastar os conceitos de epidemia e endemia;
- Conhecer os principais helmintos e protozoários de interesse médico, seus ciclos reprodutivos e potencial para o desenvolvimento de doenças no ser humano;
- Conhecer as principais doenças imunopreveníveis com relação a transmissibilidade, patogenia, tratamento e prevenção;
- Saber diagnosticar e tratar as principais parasitoses intestinais;
- Conhecer os mecanismos de ação dos antibacterianos e os mecanismos de resistência das bactérias



contra eles;

- Conhecer as características gerais dos vírus e medicamentos antivirais;
- Conhecer as características gerais dos fungos e os medicamentos antimicóticos;
- Conhecer os principais insetos vetores e causadores de parasitoses humanas e as medidas adotadas para controle dos mesmos.

#### IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O conteúdo da disciplina será abordado em onze problemas discutidos a serem discutidos na metodologia PBL (*Problem based learning*)

Problema 1 → -Anatomia e Histologia do Sistema Imune (Baço, Timo, Linfonodos, Mucosas); Células Sanguíneas do Sistema Imune (Neutrófilos, Macrófagos, Linfócitos, Basófilos, Eosinófilos, Células NK, Mastócitos, Células dendríticas); MHC e ativação de leucócitos; Anticorpos (Funções e classes)

Problema 2 → Estrutura geral das bactérias, tipos morfológicos e mecanismos de virulência; Diferenciar bactérias gram positivas e gram negativas; Antibióticos - Mecanismo de resistência aos antibióticos

Problema 3 → Estrutura e replicação viral; Antivirais; Morfologia e reprodução dos fungos; Métodos para o diagnóstico de micoses; Antifúngicos

Problema 4 → Estrutura e biologia dos Protozoários; *Giardia lamblia*; *Entamoeba* sp.; *Trypanosoma cruzi* e Doença de Chagas

Problema 5 → Características gerais dos Helmintos (Nematoda, Cestoda, Trematoda); *Schistosoma mansoni* e esquistossomose; Teníase/cisticercose

Os demais temas da ementa serão apresentados sob a forma de palestras ministradas por docentes especialistas na área.

#### V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

O conteúdo será abordado através de tutoriais para discussão dos problemas, palestras expositivas com utilização de data show, quadro branco e pincel. Haverá também apresentação de seminários pelos discentes.

Logo após as aulas teóricas, serão realizadas aulas práticas para visualização dos parasitos estudados, realização de métodos de diagnóstico de doenças parasitárias e discussão de artigos científicos.

#### VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Em conformidade com o artigo 101 da resolução 177/2012 do CEPEX, cada aluno terá duas notas. A primeira nota será composta por uma prova teórica valendo dez (com peso 4), uma prova prática valendo dez (com peso 3) e avaliação formativa dos tutoriais valendo dez (com peso 3). A média das três avaliações, com os respectivos pesos, constará a primeira nota. A segunda nota será composta por uma prova teórica valendo dez (com peso 4), uma prova prática valendo dez (com peso 3) e avaliação formativa dos tutoriais valendo dez (com peso 3). A média das 3

avaliações, com seus respectivos pesos, constará a segunda nota.

“§ 1º O aluno poderá requerer exame de segunda chamada por si ou por procurador legalmente constituído. O requerimento dirigido ao professor responsável pela disciplina, devidamente justificado e comprovado, deve ser protocolado à chefia do Departamento/Curso a qual o componente curricular esteja vinculada no prazo de 03 (três) dias úteis, contado este prazo a partir da data da avaliação não realizada. [...]

§ 5º A avaliação de segunda chamada deverá contemplar o mesmo conteúdo da verificação parcial ou exame final a que o aluno não compareceu.

§ 6º Ao aluno que não participar de qualquer avaliação, não tendo obtido a permissão para fazer outra, é atribuída a nota 0 (zero). [...]

**Art. 110** Será aprovado por média o aluno que obtiver média parcial igual ou superior a 7,0 (sete) [...]

**Art. 111** Será considerado aprovado no componente curricular o aluno que:

**I** – Obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações parciais;

**II** – Submetido ao exame final, obtiver média aritmética igual ou superior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

**Art. 112** Será considerado reprovado o aluno que se incluir em um dos três itens:

**I** – Obtiver frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular;

**II** – Obtiver média aritmética inferior a 4 (quatro) nas avaliações parciais;

**III** – Obtiver média aritmética inferior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

**Art. 113** É reprovado no componente curricular o aluno cuja média final for menor que 4,0 (quatro). Neste caso o aluno não se poderá se submeter ao exame final. [...]

**Art. 116** O aluno cuja média parcial for maior ou igual a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete) e que satisfaça os requisitos de assiduidade definidos no Artigo 117 terá direito à realização do exame final.”

## VII – BIBLIOGRAFIA

### Básica:

- 1) ABBAS, Abul K., LICHTMAN, Andrew H. Imunologia Celular e Molecular, 7 ed., 2012.
- 2) NEVES, D. P. Parasitologia humana. São Paulo; Rio de Janeiro : Atheneu, 2012
- 3) TORTORA, Gerard J.; Funke, Berdell R.; CASE, Christine L. Microbiologia. Porto Alegre: Artmed, 2012.

### Complementar:

- 1) HINRICHSEN, S. L. DIP: Doenças Infecciosas e Parasitárias. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 1098p
- 2) NEVES, D. P. Parasitologia Dinâmica. 3a ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 608p.
- 3) CIMERMAN, B.; FRANCO, M. A. Atlas de parasitologia: artrópodes, protozoários e helmintos. São Paulo: Atheneu, 2005. 105p.
- 4) REY, L. Bases da Parasitologia Médica. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2002. 02
- 5) LEVINSON, W.; JAWETZ, E. Microbiologia médica e imunologia. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 632p.
- 6) REY, L. Parasitologia. 4a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 888p.
- 7) VERONESI, R. Tratado de Infectologia. São Paulo, SP: Atheneu, 2009.



## SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: \_18\_/\_09\_/2021

Data de aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Prof. Responsável

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dra. Patrícia Maria Santos Batista  
Presidente do Colegiado  
Coordenadora de Medicina  
UFPI / CSHNB  
SIAPE 2310345



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS  
CURSO DE MEDICINA**



**PLANO DE ENSINO**

**DISCIPLINA: HABILIDADES MÉDICAS II**      2021.1  
**CRÉDITOS: 0.8.0**  
**BLOCO DE OFERTA: II**  
**CARGA HORÁRIA TOTAL: 120 h/a**  
**DOCENTES RESPONSÁVEIS: Prof. Raimundo Reis; Prof. Raimundo Feitosa**

A disciplina Habilidades Médicas II possui carga horária de 120 horas. Será ministrada na forma de aulas teóricas, discussão de casos clínicos e aulas práticas (nos laboratórios de habilidades médicas, hospitais e ambulatórios vinculados à Universidade Federal do Piauí - CSHNB).

As atividades serão feitas às terças (período da tarde) e Sextas (no período da tarde).

**I – EMENTA**

Noções preliminares sobre ética. O bem; a norma; a obrigação moral; a consciência moral; a responsabilidade moral. (ÉTICA) A técnica da anamnese, do exame físico geral, e compartimentalizado com a propedêutica específica de cada órgão e sistema. Aperfeiçoamento da relação médico-paciente e fundamentos de ética.

Noções sobre ética – o bem, a norma, a obrigação moral, a consciência moral, a responsabilidade mora

O conhecimento e a construção do saber na Medicina (discutir “Mito da Caverna de Platão”)

Semiologia Sistema respiratório

Semiologia Sistema cardiovascular

Semiologia Princípios e bases para a prática médica – O Método Clínico



Semiologia Sistema digestório

Semiologia Sistema endócrino

Semiologia Sistema genitourinário

Semiologia Cabeça e pescoço

## **II – OBJETIVO GERAL**

Aprender conceitos básicos de ética médica, relação médico-paciente, conceitos básicos de semiologia dos diversos órgãos e sistemas.

## **III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Conhecer conceitos básicos de ética médica e da boa relação médico-paciente;
- Conhecer a semiologia dos diversos órgãos e sistemas;  
Desenvolver habilidade de anamnese e exame físico;  
Desenvolver o raciocínio clínico;  
Conhecimento dos principais sinais e sintomas dos diversos órgãos e sistemas.

## **IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Noções sobre ética – o bem, a norma, a obrigação moral, a consciência moral, a responsabilidade mora

O conhecimento e a construção do saber na Medicina (discutir "Mito da Caverna de Platão")

Semiologia Sistema respiratório

Semiologia Sistema cardiovascular

Semiologia Princípios e bases para a prática médica – O Método Clínico

Semiologia Sistema digestório

Semiologia Sistema endócrino

Semiologia Sistema genitourinário

Semiologia Cabeça e pescoço

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE MEDICINA  
CURSO DE MEDICINA  
ANEXO 1

#### V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO / RECURSOS AUDIOVISUAIS

Aula Expositiva pelos professores;

Grupos de discussão (discussão interativa);

Seminários com normas de apresentação definidas pelo professor;

Aulas práticas em laboratório, ambulatório e/ou hospital.

#### VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

- Serão realizadas 4 (quatro) avaliações nas datas estipuladas no cronograma – sujeitas a alterações, com nota final da disciplina definida pela média aritmética das 4 notas.
- As provas poderão constar de questões objetivas, subjetivas, orais, práticas, somatório, verdadeiro/falso, entre outros tipos.

#### Referências bibliográficas:

PORTO, C.C. (Ed.); PORTO, A. I. (Ed.). Semiologia Médica: habilidades para o exame clínico. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.



OGDEN, C. K.; RICHARDS, I. A. O significado de significado: um estudo da influência da linguagem sobre o pensamento e sobre a ciência do simbolismo. São Paulo: Zahar Editores, 1972

FERNANDES, José David Campos. Introdução à semiótica. In: ALDRIGUE, Ana Cristina de Sousa; LEITE, Jan Edson Rodrigues (Org.). Linguagens: usos e reflexões. 1. Ed. João Pessoa: UFPB, 2011. V.8.



**Profa. Dra. Patrícia Maria Santos Batista**  
Coordenadora de Medicina  
UFPI / CSHNB  
SIAPE 2310345



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA



**PLANO DE ENSINO**

**DISCIPLINA:** ESTUDOS TUTORIAIS II      **CÓDIGO:** CSHNB009  
**BLOCO DE OFERTA:** II    **CARGA HORÁRIA:** 15h/a    **PERÍODO LETIVO:** 2021.1  
**DOCENTES RESPONSÁVEIS:** ITALO ROSSI ROSENO MARTINS, TICIANA MARIA LUCIO DE AMORIM, KATRINE BEZERRA CAVALCANTI, THIALLY BRAGA GONCALVES

**I – EMENTA**

Estruturas anatômicas que compõem os sistemas cardiovascular, respiratório e renal. Estruturas histológicas e embriologia básica dos órgãos/sistemas do corpo humano, em especial dos sistemas cardiovascular, respiratório e renal. Processos celulares que coordenam o funcionamento fisiológico dos sistemas cardiovascular, respiratório e renal. Efeito dos fármacos e suas ações sobre os sistemas cardiovascular, respiratório e renal. Anatomia e Histologia do Sistema Imune; Células Sanguíneas do Sistema Imune; Complexo Principal de Histocompatibilidade; Citocinas; Sistema Complemento; Anticorpos; Vacinação; Soroterapia; Estrutura geral das bactérias, tipos morfológicos e mecanismos de virulência; Antibióticos; Mecanismos de resistência aos antibióticos; Estrutura e replicação viral; Vírus transmitidas por *Aedes aegypti* (Dengue, Zika e Chikungunya); Estrutura e reprodução dos fungos; Métodos para o diagnóstico de micoses; Antimicóticos; Estrutura e biologia dos Protozoários; *Giardia lamblia* e giardíase; *Entamoeba* sp. e amebíase; *Trypanosoma cruzi* e Doença de Chagas; Características gerais dos helmintos (Filo Nematoda, Classe Cestoda, Classe Trematoda); *Schistosoma mansoni* e esquistossomose; *Taenia* sp. e teníase/cisticercose; Nematódeos de importância médica (*Ascaris lumbricoides*, ancilostomídeos, *Trichuris trichiura*, *Strongyloides stercoralis* e *Wuchereria bancrofti*); Métodos de diagnóstico de infecções helmínticas; Antihelmínticos; Entomologia médica (moscas e miíases; triatomíneos; culicídeos; flebotomíneos; pulgas e piolhos; ácaros e carrapatos).

**II – OBJETIVO GERAL**

Participar das atividades que envolvem os ensinamentos tutoriais (tutorias) nos diferentes módulos

**III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Conhecer os passos dos ensinamentos tutoriais;
- Realizar tutorias com conteúdos de Anatomia, Histologia e Fisiologia dos sistemas respiratório, renal e cardiovascular (Módulo Bases dos Processos Biológicos II)
- Realizar tutorias com conteúdos de Imunologia, Parasitologia e Microbiologia (Módulo Bases dos Processos de Agressão, Defesa e Proteção)

**IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**Unidade I - Módulo Bases dos Processos Biológicos II**

**Unidade II - Módulo Bases dos Processos de Agressão Defesa e Proteção**

**V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO / RECURSOS AUDIOVISUAIS**

O conteúdo será abordado através da integração de diferentes metodologias de



ensino-aprendizagem, como:

- Problem Based Learning (Aprendizado Baseado em Problemas),
- Pesquisa na internet em fontes confiáveis,
- Leitura e interpretação de textos
- Trabalho em equipe

#### **VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO**

A avaliação do aprendizado será realizada através da média das notas alcançadas pelos alunos na verificação dos tutoriais dos Módulos: Bases dos Processos Biológicos II e Bases dos Processos de Agressão, Defesa e Proteção.

#### **RESOLUÇÃO 177/2012**

“§ 1º O aluno poderá requerer exame de segunda chamada por si ou por procurador legalmente constituído. O requerimento dirigido ao professor responsável pela disciplina, devidamente justificado e comprovado, deve ser protocolado à chefia do Departamento/Curso a qual o componente curricular esteja vinculada no prazo de 03 (três) dias úteis, contado este prazo a partir da data da avaliação não realizada. [...]

§ 5º A avaliação de segunda chamada deverá contemplar o mesmo conteúdo da verificação parcial ou exame final a que o aluno não compareceu.

§ 6º Ao aluno que não participar de qualquer avaliação, não tendo obtido a permissão para fazer outra, é atribuída a nota 0 (zero). [...]

**Art. 110** Será aprovado por média o aluno que obtiver média parcial igual ou superior a 7,0 (sete) [...]

**Art. 111** Será considerado aprovado no componente curricular o aluno que:

**I** – Obter frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações parciais;

**II** – Submetido ao exame final, obtiver média aritmética igual ou superior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

**Art. 112** Será considerado reprovado o aluno que se incluir em um dos três itens:

**I** – Obter frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular;

**II** – Obter média aritmética inferior a 4 (quatro) nas avaliações parciais;

**III** – Obter média aritmética inferior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

**Art. 113** É reprovado no componente curricular o aluno cuja média final for menor que 4,0 (quatro). Neste caso o aluno não se poderá submeter ao exame final. [...]

**Art. 116** O aluno cuja média parcial for maior ou igual a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete) e que satisfaça os requisitos de assiduidade definidos no Artigo 117 terá direito à realização do exame final.”

#### **VII – REFERÊNCIAS BÁSICAS**

- 1) ABBAS, Abul K., LICHTMAN, Andrew H. *Imunologia Celular e Molecular*, 7 ed., 2012.
- 2) NEVES, D. P. *Parasitologia humana*. São Paulo; Rio de Janeiro : Atheneu, 2012
- 3) TORTORA, Gerard J.; Funke, Berdell R.; CASE, Christine L. *Microbiologia*. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- 4) GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 11a ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- 5) KATZUNG, B.G. (2010) **Farmacologia Básica & Clínica**. 10ª Ed. Porto Alegre: Artmed.

#### **VII – REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

- 1) HINRICHSEN, S. L. *DIP: Doenças Infecciosas e Parasitárias*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 1098p
- 2) NEVES, D. P. *Parasitologia Dinâmica*. 3a ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 608p.
- 3) CIMERMAN, B.; FRANCO, M. A. *Atlas de parasitologia: artrópodes*.

protozoários e helmintos. São Paulo: Atheneu, 2005. 105p.

4) REY, L. Bases da Parasitologia Médica. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2002.

5) GOLDMAN, E. E. et al. **Cecil – Tratado de Medicina Interna**. 21a ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

6) BRAUN, W. **Harrison – Medicina Interna**. 16a ed., Rio de Janeiro: Mc Graw – Hill, 2006.

Presidente do Colegiado



Prof. Dra. Patrícia Maria Santos Batista  
Coordenadora de Medicina  
UFPI / CSHNB  
BIAPE 2310345





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS  
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA



PLANO DE ENSINO APS II

DISCIPLINA: ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE II

CÓDIGO DA DISCIPLINA: CSHBN008

BLOCO DE OFERTA: I

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h/a

DOCENTE RESPONSÁVEL: Profa. Me. Patrícia Maria Santos Batista; Profa. Me. Verônica Lourdes Lima Batista Maia; prof. Mestra KELIANY CARLA DUARTE DE ARAÚJO

PERÍODO LETIVO: 2021.1

CRÉDITOS: 0.4.0

**I – EMENTA**

Atenção Primária à Saúde: aspectos históricos e conceituais. A organização dos sistemas de saúde e os níveis de atenção. Princípios e organização da APS. A APS no Brasil: os serviços de saúde e níveis de promoção da saúde.

**II – OBJETIVO GERAL**

Conhecer e compreender como se organiza a Atenção Primária no Sistema Único de Saúde

**III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Conhecer e vivenciar ações transversais da Atenção Básica (Redes de Atenção à Saúde);
- Conhecer os principais programas de Promoção de Saúde;
- Identificar doenças prevalentes na Atenção Básica e reconhecer ações de Vigilância, Prevenção, Controle e Enfrentamento das mesmas;
- Analisar a Situação Epidemiológica do Brasil;
- Identificar os principais Fatores de Risco para as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) e os Modelos de Atenção às Condições Crônicas.

**IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- Conferência sobre Imunização do Profissional de Saúde. Atualização do Calendário vacinal.
- Redes de Atenção à Saúde - RAS
- Necessidades em Saúde
- Noções de Planejamento em Saúde: Avaliação e Monitoramento do SUS
- Programa Nacional de Imunização (PNI)/ Rede de Frio
- Introdução à Epidemiologia I: – Indicadores de Saúde
- Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas – HAS+DM
- Introdução à Epidemiologia II: Medidas de Validação dos Testes Diagnósticos
- Novo financiamento da Atenção Básica
- Gestão Participativa em Saúde: Importância do Controle Social
- Rede de Atenção Psicossocial (RAPS)
- Níveis de Prevenção em Saúde
- Saúde do Trabalhador: Legislação Vigente
- Programa de Saúde na Escola (PSE)
- Programa Nacional de Controle do Tabagismo;
- Vigilância Ambiental
- Programa de Controle da Tuberculose e da Hanseníase
- Atenção às Doenças Crônicas Não Transmissíveis
- COVID – 19 Manejo na AB

## V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO / RECURSOS AUDIOVISUAIS

Aulas expositivas. Exposição dialogada. Leitura e discussão de artigos publicados em periódicos indexados. Exposição de filmes e vídeos. Grupos de discussão. Produção de texto.

## VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A disciplina Atenção Primária à Saúde II tem, segundo a Resolução 177/2012 do CEPEX, no MÍNIMO 3 notas, que serão compostas pelas avaliações realizadas ao longo do módulo, sendo que a Avaliação Teórica constará de questões objetivas e dissertativas e Avaliação prática que constará de relatório sobre visitas realizadas às unidades de saúde determinadas. As notas serão assim expressas:

1ª NOTA: 1ª Avaliação Teórica

2ª NOTA: 2ª Avaliação Teórica

3ª NOTA: 3ª Avaliação Teórica

## VII – REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRASIL. CONASS. **Atenção Primária e Promoção de Saúde** (Coleção para entender a gestão do SUS), Brasília: MS, 2011.

GIOVANELLA, L. (org.). **Política e sistema de saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.

STARFIELD. **Atenção Primária em Saúde: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologias**. UNESCO/MINISTÉRIO DA SAÚDE, Brasília 2002.

## VIII – REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus**. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Cadernos de Atenção Básica, nº 36. Brasília-DF, 2013

SOUSA, M.F. **Programa de Saúde da Família no Brasil: análise da desigualdade no acesso à atenção Básica**. Ed UNB, Brasília, 2007

VASCONCELOS EM. **A Saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da rede de educação popular e saúde**. HUCITEC: São Paulo, 2001

PASCHE DF, CRUZ IBM (Org). **A saúde Coletiva: diálogos contemporâneos**. Ed Unijuí, Unijuí-RS, 2006

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. **Médicos e a Saúde Coletiva no Brasil**. Brasília: CFM, 1998.

MENDES, E.V. **As redes de atenção à saúde**. ESP de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.



Prof. Dra. Patrícia Maria Santos Batista  
Coordenadora de Medicina  
UFPI / CSHNB  
SIAPE 2310346





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA



**PLANO DE ENSINO**

**DISCIPLINA:** ESTUDOS TUTORIAIS IV      **CÓDIGO:** CSHNB022  
**BLOCO DE OFERTA:** IV    **CARGA HORÁRIA:** 15h/a    **PERÍODO LETIVO:** 2021.1  
**DOCENTES RESPONSÁVEIS:** ANTONIO FERREIRA MENDES DE SOUSA, FÁTIMA REGINA NUNES DE SOUSA, LARISSA ALVES GUIMARÃES

**I – EMENTA**

Problematização: a cirurgia, a psicologia e a atenção à saúde.

**II – OBJETIVO GERAL**

Participar das atividades que envolvem os ensinamentos tutoriais (tutorias) nos diferentes módulos

**III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Conhecer os passos dos ensinamentos tutoriais;
- Compreender a base química da hereditariedade e às aplicações da genética médica.
- Correlacionar as alterações gênicas e cromossômicas com os respectivos distúrbios clínicos;
- Entender as interações microrganismo-hospedeiro e sua aplicação nas estratégias de prevenção, diagnóstico clínico-laboratorial e terapêutica;
- Compreender e correlacionar a fundamentação da técnica cirúrgica, anestesiologia, farmacologia, metabologia e processos patológicos gerais em pacientes cirúrgicos;
- Compreender o papel do clínico e da equipe multidisciplinar na integração do acesso ao serviço de saúde para promoção de saúde à comunidade;
- Entender o papel da entrevista médica e da dinâmica da relação médico-paciente para o estabelecimento de confiança, fortalecimento de vínculo e êxito no tratamento.

**IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**Unidade I - Módulo Bases dos Processos de Agressão, Defesa e Proteção III**

**Unidade II – Módulo Habilidades Médicas IV**

**Unidade III - Módulo Atenção Primária à Saúde IV**

**Unidade IV - Módulo Bases da Prática Médica II**

**Unidade V - Módulo Bases dos Processos Psicossociais IV**

**V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO / RECURSOS AUDIOVISUAIS**

O conteúdo será abordado através da integração de diferentes metodologias de ensino-aprendizagem, como:

- Problem Based Learning (Aprendizado Baseado em Problemas),
- Pesquisa na internet em fontes confiáveis,
- Leitura e interpretação de textos
- Trabalho em equipe

## VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A avaliação do aprendizado será realizada através da média das notas alcançadas pelos alunos na verificação dos tutoriais dos Módulos: **Bases dos Processos de Agressão, Defesa e Proteção III, Habilidades Médicas IV, Módulo Atenção Primária à Saúde IV, Bases da Prática Médica II, Bases dos Processos Psicossociais IV.**

RESOLUÇÃO 177/2012

“§ 1º O aluno poderá requerer exame de segunda chamada por si ou por procurador legalmente constituído. O requerimento dirigido ao professor responsável pela disciplina, devidamente justificado e comprovado, deve ser protocolado à chefia do Departamento/Curso a qual o componente curricular esteja vinculada no prazo de 03 (três) dias úteis, contado este prazo a partir da data da avaliação não realizada. [...]

§ 5º A avaliação de segunda chamada deverá contemplar o mesmo conteúdo da verificação parcial ou exame final a que o aluno não compareceu.

§ 6º Ao aluno que não participar de qualquer avaliação, não tendo obtido a permissão para fazer outra, é atribuída a nota 0 (zero). [...]

**Art. 110** Será aprovado por média o aluno que obtiver média parcial igual ou superior a 7,0 (sete) [...]

**Art. 111** Será considerado aprovado no componente curricular o aluno que:

**I** – Obter frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações parciais;

**II** – Submetido ao exame final, obter média aritmética igual ou superior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

**Art. 112** Será considerado reprovado o aluno que se incluir em um dos três itens:

**I** – Obter frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular;

**II** – Obter média aritmética inferior a 4 (quatro) nas avaliações parciais;

**III** – Obter média aritmética inferior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

**Art. 113** É reprovado no componente curricular o aluno cuja média final for menor que 4,0 (quatro). Neste caso o aluno não se poderá submeter ao exame final. [...]

**Art. 116** O aluno cuja média parcial for maior ou igual a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete) e que satisfaça os requisitos de assiduidade definidos no Artigo 117 terá direito à realização do exame final.”

## VII – REFERÊNCIAS BÁSICAS

- 1) MALTA, D. ; CEZARIO, A. C.; MOURA, L. *et al.* Building surveillance and prevention for chronic non communicable diseases in the national Unified Health System. **Epidemiol. Serv. Saúde**, 2006, vol.15, no.3, p.47-65.
- 2) DUARTE T. P; ANDRADE A. N. Enfrentando a mastectomia: análise dos relatos de mulheres mastectomizadas sobre questões ligadas à sexualidade. **Estudos de Psicologia** 2003, 8(1), 155-16.
- 3) SEBASTIANI, Ricardo Werner; MAIA, Eulália Maria Chaves. Contribuições da psicologia da saúde-hospitalar na atenção ao paciente cirúrgico. **Acta Cir. Bras.**, São Paulo , v. 20, supl. 1, 2005.

## VII – REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- 1) PESSOTTI, I. **A formação humanística do médico**. Medicina (Ribeirão Preto), v.29, n.4, p.440-8, 1996.
- 2) SCHIMITH MD, Lima MADS. Acolhimento e vínculo em uma equipe do Programa Saúde da Família. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 20(6):1487-1494, nov-dez, 2004.
- 3) LAMEGO, D. T. C; Deslandes, S. F.; Moreira, M. E. L. Desafios para a humanização do



cuidado em uma unidade de terapia intensiva neonatal cirúrgica. **Ciência & Saúde Coletiva** 10 (3):660-675, 2005.

- 4) JANEWAY, C. A.; TRAVERS, P.; WALPORT, M.; CAPRA, J.D.: **Imunobiologia: O sistema imunológico na saúde e na doença**. 7ª. ed. Porto Alegre, Artmed, 2010.
- 5) BITTENCOURT, S.A.; CAMACHO, L. A. B; LEAL, M. C. O Sistema de Informação Hospitalar e sua aplicação na saúde coletiva. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 22(1):19-30, jan, 2006.



Presidente do Colegiado  
Profa. Dra. Patrícia Maria Santos Baústa  
Coordenadora de Medicina  
UFPI / CSHNB  
SIAPE 2310346



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB  
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

PLANO DE ENSINO REMOTO

**DISCIPLINA:** Bases da Prática Médica II

**CÓDIGO:** CM/CSHNB024

**BLOCO DE OFERTA:** IV

**CRÉDITOS:** 3.3.0

**CARGA HORÁRIA:** 60 horas

**PERÍODO LETIVO:** 2021.1

**DOCENTE(S) RESPONSÁVEL:** Prof. Dr. Italo Rossi Roseno Martins

**I – EMENTA**

Fundamentos da técnica cirúrgica, da anestesiologia, da metabologia e dos processos patológicos gerais em pacientes cirúrgicos, assim como da fisiologia patológica do trauma operatório e dos cuidados pré e pós operatórios. Generalidades sobre tumores. Farmacologia dos sistemas cardiovascular, respiratório, gênito-urinário, digestório. Farmacologia dermatológica. Farmacologia da inflamação e da dor. Quimioterápicos antibacterianos, antifúngicos e antivirais. Fisiologia patológica do trauma operatório e dos cuidados pré e pós operatórios. Generalidades sobre tumores.

**II – OBJETIVO GERAL**

Apresentar ao alunado a farmacologia de vários sistemas corporais e suas aplicações na prática médica.

**III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Farmacologia Cardiovascular 1  
Farmacologia Cardiovascular 2  
Farmacologia Cardiovascular 3  
Farmacologia Respiratória  
Farmacologia dos Antibacterianos 1  
Farmacologia dos Antibacterianos 2  
Farmacologia dos Antifúngicos e antivirais  
Farmacologia digestiva  
Farmacologia dos Hipoglicemiantes  
Farmacologia dos Antieméticos e reguladores da motilidade intestinal  
Farmacologia dos Anti-inflamatórios  
Farmacologia dos Analgésicos

**V – METODOLOGIA - PROCEDIMENTOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

1. Aulas teóricas remotas síncronas realizadas via plataforma digital Google Meet;
2. Realização de atividades on-line assíncronas disponibilizadas via Sigaa;
3. Realização de atividades em plataformas online, digitais e gratuitas (Google Formulários e



Sigaa);

#### **VI – RECURSOS DIDÁTICOS**

1. Uso da plataforma Google Meet como ambiente virtual para atividades síncronas (aulas remotas);
2. Uso da plataforma Sigaa para envio de atividades e realização de avaliações;
3. Uso da plataforma Google formulário para envio de atividades e realização de avaliações;
4. Uso da plataforma Sigaa para envio de material complementar;

#### **VII – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA**

Conforme consta na Resolução 085/2020, CEPEX/UFPI, a frequência mínima exigida será de 75%, como preconizado pela Resolução 177/2012, CEPEX/UFPI. A presença será registrada por meio de ferramentas digitais escolhidas pelo(a) docente.

A disciplina Bases da Prática Médica II tem, segundo a Resolução 177/2012 do CEPEX, 3 Unidades que serão compostas pelas avaliações realizadas da seguinte forma:

UNIDADE 01: Média das atividades assíncronas (Valor: 10 pontos) e Avaliação síncrona – Sigaa (10 pontos);

UNIDADE 02: Média das atividades assíncronas (Valor: 10 pontos) e Avaliação síncrona – Sigaa (10 pontos)

UNIDADE 03: Média das atividades assíncronas (Valor: 10 pontos) e Avaliação síncrona – Sigaa (10 pontos).

Art 12. Parágrafo Único. O direito à segunda chamada segue o previsto no Art. 108, da Resolução 177/2012 - CEPEX/UFPI. O discente procederá com a solicitação de 2ª chamada mediante solicitação por e-mail à chefia do departamento, à chefia/coordenação do curso ou ao professor ao qual o componente curricular esteja vinculado.

#### **VIII – BIBLIOGRAFIA**

##### **Básica:**

BRUNTON, L.L. Goodman & Gilman: As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 12ª ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2012.

GOLAN, D.E., TASHJIAN, A.H., ARMSTRONG, E.J., ARMSTRONG, A.W. Princípios de Farmacologia: A Base Fisiopatológica da Farmacoterapia. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

KATZUNG, Bertram G.; TREVOR, Anthony J. Farmacologia básica e clínica. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017.

##### **Complementar:**

RANG, H.P., DALE, M.M., RITTER, J.M., FLOWER, R.J., HENDERSON, G. Farmacologia. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

SILVA, Penildon. Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010

GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis. Cecil Medicina Interna. 25. ed. Saunders Elsevier, 2018.

LONGO, Dan L. et al. Medicina interna de Harrison. 18.ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

**SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO**

Data de envio: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_  
Data de aprovação: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

  
Prof. Dr. José Pessoa Neto  
SIAPE: 2315272  
Universidade Federal do Piauí

---

Prof. Responsável



**Profa. Dra. Patrícia Maria Santos Batista**  
Coordenadora de Medicina  
UFPI / CSHNB  
SIAPE 2310346





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB  
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: HABILIDADES MÉDICAS IV

CÓDIGO: **CSHNB020**

BLOCO DE OFERTA: I V      CRÉDITOS: 0.8.0      CARGA HORÁRIA: 120 h

PERÍODO LETIVO: 2021.1

DOCENTE(S) RESPONSÁVEL(IS): PROF. KELIANY DUARTE E PROF. ELLEN BARROS

**I – EMENTA**

Treinamento de habilidades práticas, habilidades clínicas e de comunicação relacionadas ao atendimento do binômio materno – infantil, criança e adolescente e semiótica neurológica

**II – OBJETIVO GERAL**

Objetivo Geral:

Capacitar o aluno nas atividades, habilidades e competências médicas básicas para o atendimento a gestante, puérperas, neonatos, crianças e adolescentes.

**III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Verificar com proficiência os sinais vitais;

Demonstrar conhecimentos na capacidade de realizar o exame físico – inspeção, palpação, percussão e ausculta da gestante, neonato criança e adolescente

Aprofundar técnicas de anamnese e exame físico em gestante, puérperas, neonatos crianças e adolescentes

Aprender as noções básicas na realização de exames como ultrassom

Aprender a importância e utilidade da assistência pré – natal adequada, da realização de um partograma na assistência ao trabalho e parto

Aprender como avaliar um recém –nascido ao nascimento e no seguimento ambulatorial - puericultura

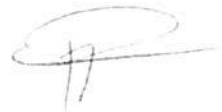
Reconhecer a importância da comunicação verbal e não verbal na relação médico – paciente;

Reconhecer as atitudes adequadas e inadequadas frente ao paciente;

Reconhecer a importância do toque (contato físico);  
Desenvolver a capacidade de observar e ouvir;  
Formular perguntas abertas de comunicação simples;  
Conhecer os testes que compõem a triagem neonatal e sua importância na prevenção de doenças e agravos  
Relembrar o calendário vacinal infantil e da gestante  
Conhecer a importância das cadernetas da gestante e da criança e o seu preenchimento de maneira adequada para promoção de uma boa assistência e prevenção de agravos  
Aprender a importância da assistência ao nascimento, minuto de ouro, com procedimentos de reanimação neonatal  
Capacitar o alunos na realização do exame neurológico

#### IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução a anamnese e exame físico da gestante, puérpera, neonatos, crianças e adolescentes  
Trabalho de parto  
Puerpério  
Partograma  
Reanimação neonatal  
Carteira da gestante e da criança  
Calendário vacinal infantil e da gestante  
Puericultura  
Noções básicas de ultrassom em ginecologia e obstetria  
Triagem neonatal





## V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

O conteúdo será abordado através da integração de diferentes metodologias de ensino-aprendizagem, como:

- Aulas expositivas dialogadas
- Pesquisa na internet.
- Leitura e interpretação de textos, presencialmente ou enviados via plataformas classroom,
- Atividades sob forma de questionário via plataforma nearpod
- Trabalho em equipe – seminários, TBL
- Discussões de caso clínico

## VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A disciplina Habilidades Médicas (HM) tem, segundo a Resolução 177/2012 do CEPEX, quatro NOTAS, que serão compostas pelas avaliações realizadas ao longo do módulo:

- NOTA 1 – média ponderada entre prova teórica e prática de GO
  - NOTA 2 – média ponderada entre prova teórica ( peso 6 ) e prática de pediatria ( peso 4 )
  - NOTA 3 – média ponderada entre prova teórica e prática de GO
  - NOTA 4 – média ponderada entre prova teórica e prática de GO
  - Considerar-se-á prova prática seminários, prova prática em cenários reais ou simulado, TBL ou prova teórica abordando discussão clínica ( teórico- prática)
  - Caso não haja prova prática, a nota corresponderá apenas a nota da prova teórica
- Obs: mas poderá ter mudanças caso os docentes julguem necessário

## VII – CRONOGRAMA

Acolhida e introdução a obstetricia – anamnese gestante  
Diagnóstico de gravidez e seguimento pré natal de risco habitual  
Principais patologias do ciclo gravídico -puerperal  
Síndromes hipertensivas na gestação  
Rastreo, diagnóstico e manejo de diabetes gestacional  
Fisiologia do trabalho de parto e contratilidade uterina  
Boas práticas e assistência ao parto e ao nascimento  
Sofrimento fetal: agudo e crônico  
Indução do parto: quando se faz necessária?



Puerpério fisiológico e as principais variações dessa fase

Acolhida e introdução a pediatria  
Anamnese da criança  
Exame físico na criança  
Avaliação do crescimento e desenvolvimento / discussão de casos  
Testes de triagem neonatal  
Visita ao hrjl grupo a  
visita ao hrjl grupo b  
TBL – reanimação neonatal  
Imunizações  
Aula prática de reanimação neonatal/assistência ao RN  
Aleitamento materno e alimentação saudável  
Anamnese do adolescente  
exame físico do adolescente  
Visita a UBS grupo b  
Visita a UBS grupo a

## VIII – BIBLIOGRAFIA

### Básica:

#### Obstetria

REZENDE, Jorge de, MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa., Rezende.  
Obstetria. 13ª Edição – 2017

Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher/MS – 2001

[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos\\_atencao\\_basica\\_32\\_prenatal.p  
df](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf)

#### Pediatria

Robert Kliegman, Richard E. Behrman, HAL B. JENSON. Tratado de  
pediatria Nelson [www.febrasgo.org.br](http://www.febrasgo.org.br)  
[www.jpmed.com.br](http://www.jpmed.com.br)

Eduardo Marcondes, Flávio Adolfo Costa Vaz, José Lauro Araujo Ramos e  
Yassuhiko Okay. Pediatria Básica Marcondes Tomo I. Pediatria geral e  
neonatal.

<http://portalms.saude.gov.br/saude-para-voce/saude-da-crianca>

[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/metodo\\_canguru\\_manual\\_tecnico\\_2ed.p  
df](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/metodo_canguru_manual_tecnico_2ed.pdf)

PORTO, C.C. (Ed.); PORTO, A. I. (Ed.). **Semiologia Médica: habilidades para o  
exame clínico**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

LETE, A.J.M. (Org.); CAPRARA, A.(Org.); COELHO FILHO, J.M(Org.).  
**Habilidades de comunicação com pacientes e famílias**. São Paulo: Sarvier,  
2007.BIBLIOGRAFIA

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Código de Ética Médica: resolução CFM  
nº1931, de 17 de setembro de 2009( versão de bolso)/ Conselho Federal de Medicina –  
Brasília,2010.



CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Código de Ética Médica do Estudante de Medicina. Distrito Federal – DF. 2006. Conselho Federal de Medicina – Brasília, 2010.

**Complementar:**

AGENCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Higienização das mãos em serviços de saúde**. Brasília:[s.n.].

HELMAN, C. G. **Cultura, saúde e doença**. Tradução de Claudia Buchweitz; Pedro M Garcez. 4. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

SGRECCIA, E. **Manual de Bioética**. Tradução de Orlando Soares Moreira. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2009. v.1. ISBN:978-85-15-01285-5.

SWARTZ, M.H. **Tratado de Semiologia Médica: história e exame clínico**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

STEWART, M. et al. **Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico**. Tradução de Anelise Teixeira Burmeister. 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2010.

GUYTON, A.C; HALL, E.J. (2011) **Tratado de Fisiologia Médica**. Rio de Janeiro: Elsevier.



Prof. Dra. Patricia Maria Santos Batista  
Coordenadora de Medicina  
UFPI / CSHNB  
SIAPE 2310346





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB  
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

PLANO DE ENSINO

**DISCIPLINA: BASES DOS PROCESSOS DE AGRESSÃO, DEFESA E PROTEÇÃO III**

**CÓDIGO:CM/CSHNB023**

**BLOCO DE OFERTA: IV CRÉDITOS: 6.0 CARGA HORÁRIA: 90 h**

**PERÍODO LETIVO: 2021.1**

**DOCENTE(S) RESPONSÁVEL(IS): PROF. DR. ANTONIO MENDES FERREIRA DE SOUSA, PROFª DRª LARISSA ALVES GUIMARÃES, PROFª DRª THIALLY BRAGA GONCALVES e PROFª DRA. TICIANA MARIA LÚCIO DE AMORIM**

**I – EMENTA**

Fisiopatologia, epidemiologia e diagnóstico de: Infecções de vias aéreas superiores; Estafilococcias e Estreptococcias; Infecção do Trato Urinário; Pneumonia Adquirida na Comunidade (PAC); Meningite e Meningoencefalite aguda; Febre Amarela; Leptospirose; Endocardite bacteriana; Febre reumática; Mononucleose infecciosa e síndrome monolike; Tétano; Febre tifoide; Doenças exantemáticas: Sarampo; Rubéola; Herpes; Varicela; Citomegalovírus. Particularidades anatômicas do recém-nascido. Crescimento intrauterino. Fisiologia da amamentação. Fisiologia do crescimento. Fisiologia da gravidez e hormônios placentários. Fisiologia do parto. Fisiologia fetal. Metabolismo das bilirrubinas. Imunização e vacinação da criança. Crescimento e desenvolvimento até 2 anos de idade. Infecções congênitas. Assistência na sala de parto

**II – OBJETIVO GERAL**

Módulo Infecção e Febre:

Compreender as formas de surgimento de diferentes tipos de infecções que causam inflamações e febre, além de conhecer os agentes etiológicos, a patogênese, os diferentes tipos de tratamento principais enfermidades infecciosas.

Módulo Nascimento, Crescimento e Desenvolvimento:

Conhecer as características anatômicas, fisiológicas e cuidados (aleitamento, imunização, alimentação) de um indivíduo desde o nascimento até os 2 anos de idade, assim como as modificações corporais maternas antes, durante e pós-parto.

**III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Módulo Infecção e Febre:

- Compreender os processos que ocorrem durante a inflamação;
- Conhecer a fisiopatologia, epidemiologia e diagnóstico de: Infecções de vias aéreas superiores; Estafilococcias e Estreptococcias; Infecção do Trato Urinário; Pneumonia Adquirida na Comunidade (PAC); Meningite e Meningoencefalite aguda; Febre Amarela; Leptospirose; Endocardite bacteriana; Febre reumática; Mononucleose infecciosa e Síndrome monolike; Tétano; Febre tifoide; Doenças exantemáticas (Sarampo, Rubéola, Herpes, Varicela, Citomegalovírus).

Módulo Nascimento, Crescimento e Desenvolvimento:

- Conhecer as características anatômicas femininas importantes para o parto;
- Conhecer a importância da amamentação da amamentação, pega e outras características;
- Compreender as modificações que ocorrem desde o nascimento até os 2 anos, assim como as modificações maternas.

**IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**Unidade I**

1. Febre: princípios e bases fisiopatológicas
2. Infecções do Trato Urinário (ITU)  
Pneumonia Adquirida na Comunidade (PAC)
3. Estafilococcias/Estreptococcias
4. Meningite e meningoencefalite aguda
5. Febre Amarela e Leptospirose



6. Endocardite Bacteriana e Febre Reumática
7. Mononucleose Infecciosa e Síndrome Monolike, Tétano e Febre Tifóide
8. Doenças Exantemáticas: Sarampo, Herpes zoster, Rubéola e Varicela

#### Unidade II

1. Parto
2. Plano de parto
3. Amamentação
4. Desenvolvimento
5. Malformações

### V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

- Sessões tutoriais com discussão de casos remotas síncronas realizadas via plataforma digital Google Meet;
- Palestras
- Capacitação em habilidades e atitudes;
- Estudo individual;
- Pesquisa em fontes relevantes;
- Leitura e interpretação de textos;
- Aulas teóricas remotas síncronas realizadas via plataforma digital Google Meet;;
- Realização de atividades on-line assíncronas disponibilizadas via Sigaa;
- Estudo individualizado por meio da construção de mapas mentais e conceituais utilizando o softwares gratuitos;
- Realização de atividades em plataformas online, digitais e gratuitas (Google Formulários e Sigaa);

### VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Conforme consta na Resolução 085/2020, CEPEX/UFPI, a frequência mínima exigida será de 75%, como preconizado pela Resolução 177/2012, CEPEX/UFPI. A presença será registrada por meio de ferramentas digitais escolhidas pelo(a) docente.

A disciplina Bases dos Processos de Agressão, Devesa e Proteção III possui, segundo a Resolução 177/2012 do CEPEX, quatro AVALIAÇÕES, que serão compostas pelas avaliações síncrona, por meio da Plataforma Google Formulário, e assíncrona, por meio do SigaA, realizadas ao longo do módulo.

Art 12. Parágrafo Único. O direito à segunda chamada segue o previsto no Art. 108, da Resolução 177/2012 - CEPEX/UFPI. O discente procederá com a solicitação de 2ª chamada mediante solicitação por e-mail à chefia do departamento, à chefia/coordenação do curso ou ao professor ao qual o componente curricular esteja vinculado.

Art. 13 Para a integralização dos Componentes Curriculares cursados por meio de atividades não presenciais serão considerados tanto o tempo despendido para as atividades síncronas, quanto o tempo dedicado às atividades assíncronas.

### VII – BIBLIOGRAFIA

#### *Anatomia*

GARDNER, E.D., GRAY, D., O'RAHILLY. **Anatomia: Estudo regional do Corpo Humano**. 4a ed., Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

MOORE, K. et al. **Anatomia orientada para Clínica**. 5a ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

SOBOTTA, J. **Atlas de Anatomia Humana**. 20a ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

#### *Fisiologia*

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 11a ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

LENT, R. **Cem Bilhões de Neurônios**, 2a. Ed. Rio de Janeiro, Atheneu, 2010.

AIRES, MM. **Fisiologia**, 3a. Ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2012.

#### *Histologia*

JUNQUEIRA, L.C.V. et al. **Histologia básica**. 10a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

#### *Medicina Interna*

GOLDMAN, E. E. et al. **Cecil – Tratado de Medicina Interna**. 21a ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

BRAUN, W. **Harrison – Medicina Interna**. 16a ed., Rio de Janeiro: Mc Graw – Hill, 2006.

***Imunologia***

ABBAS, A.K.; LICHTMAN, A.; PILLAI, H. **Imunologia Celular e Molecular**. Elsevier, 2012.

JANEWAY, C. A.; TRAVERS, P.; WALPORT, M.; CAPRA, J.D.: **Imunobiologia: O sistema imunológico na saúde e na doença**. 7ª. ed. Porto Alegre, Artmed, 2010.

***Patologia***

ABBAS, A.K.; KUMAR, V. FAUSTO, N. Robbins & Cotran – **Patologia**. 7 ed. Elsevier Brasil: São Paulo, 2005.



Presidente do Colegiado  
Profa. Dra. Patrícia Maria Santos Batista  
Coordenadora de Medicina  
UFPI / CSHNB  
BIAPE 2310346





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB  
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA**

**PLANO DE ENSINO**

**DISCIPLINA: BASES DOS PROCESSOS PSICOSSOCIAIS IV**

**CÓDIGO: CM/CSHNB026**

**BLOCO DE OFERTA: IV CRÉDITOS: 03 CARGA HORÁRIA: 45 horas**

**PERÍODO LETIVO: 2021.1**

**DOCENTE(S) RESPONSÁVEL(IS): Prof. Jefferson Torres Nunes**

**I – EMENTA**

A Entrevista Médica. Dinâmica da relação médico-paciente. Entrevistas psicológicas. Formação de grupos Balint. Interconsultas. A Medicina psicossomática. Stress. A dor, o sofrimento psicológicos e psicossocial, o luto e a morte. A relação médico-paciente em Pediatria. A relação médico paciente em ginecologia e obstetrícia. A questão da sexualidade. A relação médico paciente em cirurgia. O pré e o pós – cirúrgico. A relação do estudante de medicina consigo e com os outros.

**II – OBJETIVO GERAL**

Conhecer e compreender os conceitos iniciais sobre as bases psicossociais;  
Explicar as principais dinâmicas na relação e entrevista médico paciente;  
Analisar as inter-relações das diferentes abordagens dos estudantes e profissionais na saúde.  
Entender os processos psicossociais na pediatria; ginecologia e obstetrícia e no pré e pós-cirúrgico;

**III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Reconhecer as principais teorias e teóricos que relacionam os processos psicossociais;  
Reconhecer as estruturas práticas na relação médico paciente;  
Compreender e correlacionar as dinâmicas da entrevista médica;  
Compreender modelos explicativos de saúde-doença nos ambientes hospitalares;  
Identificar e Compreender no território as inúmeras práticas de saúde;  
Caracterizar as diversas concepções e as práticas dos processos de saúde-doença e cultura.  
Fazer a articulação das relações do estudante de medicina consigo e com os outros.

**IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- Processos psicossociais: as interações individuais e coletivas;
- A Entrevista Médica;
- Interconsultas;
- Dinâmica da relação médico-paciente;
- Entrevistas psicológicas;
- Formação de grupos Balint;
- A Medicina psicossomática;
- SONO / Stress;
- A dor, o sofrimento psicológico e psicossocial;
- Luto e morte;
- A questão da sexualidade;
- A relação médico-paciente em Pediatria;
- A relação médico-paciente em Ginecologia e Obstetrícia;
- A relação médico-paciente em cirurgia. O pré e o pós – cirúrgico;
- A relação do estudante de medicina consigo e com os outros;

## V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

Aulas expositivo-dialogadas;  
 Dinâmicas de grupo;  
 Trabalhos individuais e em grupo;  
 Leituras dirigidas; Apresentação de trabalhos;  
 Avaliações – verificação de conhecimento;

## VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A avaliação do módulo será gradativa, e será levada em consideração também a participação ativa do aluno, podendo ser utilizada diversas estratégias pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem: Frequência, participação em aulas e envolvimento com atividades durante o semestre, prova escrita, atividades em grupo, pesquisas direcionadas e etc.  
 A disciplina Bases dos Processos Psicossociais segue as normas segundo a Resolução 177/2012 do CEPEX, que serão compostas pelas avaliações realizadas ao longo do módulo. Os alunos que não obtiverem média 7,0 (sete) deverão realizar exame final

## VII – BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA

BOTEGA, N.J. **Prática Psiquiátrica no Hospital Geral**. 2 ed. São Paulo: Artmed, 2008.  
 CAIXETA, M. **Psicologia Médica (Caixeta)** 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.  
 MILLAN, L. et al. **O universo psicológico do futuro médico**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

### COMPLEMENTAR

BALINT, M. **O médico, seu paciente e a doença**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1975.  
 BOLTANSKI, L. **As classes sociais e o corpo**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.  
 CANGUILHEM, G. **O normal e o patológico**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 1995.  
 PESSOTTI, I. **A formação humanística do médico**. Medicina (Ribeirão Preto), v.29, n.4, p.440-8, 1996.  
 ZIDHAFT, S. **Morte e formação médica**. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 1990.

  
 Prof. Dra. Patrícia Maria Santos Batista  
 Coordenadora de Medicina  
 UFPI / CSHNB  
 2010346





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS  
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA



PLANO DE ENSINO APS IV

DISCIPLINA: ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE IV

CÓDIGO DA DISCIPLINA: CSHBN021

BLOCO DE OFERTA: I

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h/a

DOCENTE RESPONSÁVEL: Profa. Me. Verônica Lourdes Lima Batista Maia, Profa. Me. Patrícia Maria Santos Batista e Profa. Laís Portela Coelho.

PERÍODO LETIVO: 2021.1

CRÉDITOS: 0.4.0

**I – EMENTA**

Vivência nos Serviços de Saúde do Município, principalmente nas Unidades de Saúde da Família, estabelecendo correlações entre o aprendizado teórico do curso, a situação real dos serviços de saúde e a comunidade, através de visitas domiciliares, ações de educação em saúde para indivíduos e grupos, promoção da saúde.

**II – OBJETIVO GERAL**

Vivenciar as ações da Atenção Básica

**III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Conhecer e vivenciar ações de promoção e educação em saúde na ESF;
- Discutir os Sistemas de Informação em Saúde utilizados no Sistema Único de Saúde;
- Resgatar as visitas domiciliares antigas e fortalecer vínculos com suas famílias acompanhadas.
- Identificar e caracterizar doenças infecciosas e algias prevalentes na Atenção Básica e o seu manejo.
- Dominar as orientações básicas para a prescrição médica

**IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Manejo na AB das Gastroenterites e Relação entre Doenças Diarreicas e Saneamento Básico no Brasil

Visita Domiciliar na Atenção Básica

Manejo na Atenção Básica das Infecções de Vias Aéreas Superiores – IVAS

Manejo na AB das Infecções de Vias Aéreas Inferiores: Bronquite/ Bronquiolite/PAC

Princípios da Prescrição Médica

Manejo das Algias prevalentes na AB I: Cefaleias/Enxaqueca

Manejo das Algias prevalentes na AB II: Osteoartrites/Algias da Coluna

Manejo na AB nas Afecções do Trato Urinário: Cistite, Pielonefrite e Litíase

Sistemas de Informação em Saúde e Doenças de Notificação Compulsória (DNC)

Transtornos Mentais Comuns - TMC na Atenção Básica

Seminário :Alcoolismo e dependência de outras drogas

TBL Doenças Exantemáticas na Prática Clínica da Atenção Básica

#### **V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO / RECURSOS AUDIOVISUAIS**

Exposição dialogada. Exibição de vídeo. Leitura e discussão de artigos publicados em periódicos indexados. Produção de texto. Seminários. Aulas expositivas. Team Based Learning (TBL). Aula de campo, quando possível.

#### **VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO**

A disciplina Atenção Primária à Saúde IV tem, segundo a Resolução 177/2012 do CEPEX, no MÍNIMO 4 notas, que serão compostas pelas avaliações realizadas ao longo dos módulos, sendo que a Avaliação Teórica poderá constar de questões objetivas e dissertativas e a Avaliação prática será realizada através de Apresentação de Seminários e avaliação formativa relacionada ao crescimento e desenvolvimento do discente nos processos de ensino aprendizagem. As notas serão assim expressas:

1ª NOTA: 1ª Avaliação Teórica + Avaliação Formativa

2ª NOTA: 2ª Avaliação Teórica + Avaliação Formativa

3ª NOTA: 3ª Avaliação Teórica – peso 6 (TBL) + Avaliação Prática (Seminário) – peso 4

4ª NOTA: 4ª Avaliação Teórica + Avaliação Formativa

#### **VII – REFERÊNCIAS BÁSICAS**

DESLANDES, S.F. **Humanização dos cuidados em saúde: conceitos, dilemas e práticas.** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006.

MEHRY, E.E. **Saúde: a cartografia do trabalho vivo.** 3.ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

PELICIONI, M.C.F.; MIALHE, F.L. (org). **Educação e Promoção da Saúde: teoria e prática.** São Paulo: Santos, 2012.

#### **VIII – REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

ALMA-ATA. **Cuidados primários de saúde: Relatório da Conferência Internacional sobre cuidados primários de Saúde.** Alma-Ata, URSS, 6-12 de setembro de 1978. Brasília: UNICEF, 1979.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Atenção Básica em Saúde.** Brasília, 2006.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO A SAÚDE. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. **CADERNO DE ATENÇÃO DOMICILIAR.** BRASÍLIA:(DF). 2013; V.2.205P.

CAMPOS, G.W.S.; GUERRERO, A.V.P. **Manual de práticas de atenção básica.** Saúde ampliada e compartilhada. São Paulo: Hucitec, 2008.

COSTA, E. M. A. e CARBONE, M. H. **Saúde da Família.** Rio de Janeiro: Rúbio, 2004.

LUNA, R.L.; SABRA, R. **Medicina de família: saúde do adulto e do idoso.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.



Prof. Dra. Patrícia Maria Santos Batista  
Coordenadora de Medicina  
UFPI / CSHNB  
SIAPE 2310345





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB**  
**CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA**

**PLANO DE ENSINO**

**DISCIPLINA: IMAGINOLOGIA**

**CÓDIGO:CM / CSHNB041**

**BLOCO DE OFERTA: IV CRÉDITOS: 4 CARGA HORÁRIA: 60h**

**PERÍODO LETIVO: 2021.1**

**DOCENTES RESPONSÁVEIS:** Prof.º. Flávio Willamis Ferreira Melo Júnior e Valter de Carvalho Oliveira

**I – EMENTA**

Definição de Imaginologia. Métodos de diagnóstico por imagem. Física das radiações. Aspectos técnicos e indicações clínicas dos métodos de avaliação por imagens.

**II – OBJETIVO GERAL**

Introduzir a prática da Radiologia e Imagenologia incorporando conceitos em física das radiações, obtenção de imagens e demais aspectos técnicos associados às principais indicações clínicas.

**III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Conhecer e compreender os fundamentos dos principais Métodos de Diagnóstico por imagens.
- Conhecer e compreender a indicação clínica dos principais métodos de exames.
- Correlacionar os achados de imagens com as diversas patologias na área médica.

**IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Definição dos principais métodos de imagens:  
Radiologia convencional;  
Ultra-sonografia.  
Tomografia Computadorizada.  
Medicina Nuclear.  
Ressonância Magnética  
Tórax – Pulmão, Pleura e Mediastino e coração Métodos de exames em RX, TC, US, MN e RM

Indicações clínicas.  
Principais alterações.

Cranio, encefalo e coluna vertebral  
Métodos de exames em RX, TC, US, MN e RM  
Indicações clínicas.  
Principais alterações.

Abdome Superior, pelve feminina e masculina, imagens em obstetria  
Métodos de exames em RX, TC, US, MN e RM  
Indicações clínicas.  
Principais alterações.

Sistema Urinario  
Métodos de exames em RX, TC, US, MN e RM  
Indicações clínicas.  
Principais alterações.

Tubo Digestivo  
Métodos de exames em RX, TC, US, MN e RM  
Indicações clínicas.  
Principais alterações.

Sistema vascular  
Métodos de exames em RX, TC, US, MN e RM  
Indicações clínicas.  
Principais alterações.

Musculo-esqueletico  
Métodos de exames em RX, TC, US, MN e RM  
Indicações clínicas.  
Principais alterações.

## V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

- Aula expositiva com apresentação de imagens através de datashow;
- Discussão interativa com os alunos sobre o tema da aula

## SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A disciplina de Imaginologia conforme Resolução 177/2012 do CEPEX deverá ter 3(três) NOTAS, que serão compostas pelas avaliações realizadas ao longo do módulo:

- NOTA 1 – Nota da 1ª Avaliação teórico-prática;
- NOTA 2 – Nota da 2ª Avaliação teórico-prática;
- NOTA 3 – Nota da 3ª Avaliação teórico-prática;

## VII – BIBLIOGRAFIA





**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FREITAS, Léo de Oliveira; NACIF, Marcelo Souto. Radiologia prática: para o estudante de medicina. Rio de Janeiro: Revinter, c2003. 2 v.

KOCH, Hilton Augusto. Radiologia na formação do médico geral. Rio de Janeiro: Revinter, c1997. 257 p.

SANTOS, Alair Augusto S. M. D. dos; NACIF, Marcelo Souto SOCIEDADE BRASILEIRA DE RADIOLOGIA (Ed) . Abdomen: radiologia e diagnóstico por imagem. Rio de Janeiro: Rubio, c2005. 243 p. (Radiologia e diagnóstico por imagem).

MELO JUNIOR, Carlos Fernando de. **Radiologia básica**. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ARMSTRONG, Peter. Diagnóstico por imagem. 5.ed. Rio de Janeiro: Revinter, c2006. 459 p.

CHEN, Michael Y. M.; POPE, Thomas Lee; OTT, David J. Radiologia básica. Porto Alegre, RS: AMGH Ed., 2012. 416 p.

LANGE, Sebastian; WALSH, Geraldine. Doenças do tórax: diagnóstico por imagem. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Revinter, c2002. 377 p.

NOVELLINE, Robert A. Fundamentos de radiologia de Squire. 5. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2003. 623 p.

PAUL, Lester W.; JUHL, John H.; CRUMMY, Andrew B.; KUHLMAN, Janet E. Interpretação radiológica. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2000. 1187 p.

Sites: <http://www.radiologyassistant.nl>

<http://radiographics.rsna.org>

[radiology.rsna.org](http://radiology.rsna.org)

[www.learningradiology.com](http://www.learningradiology.com)

[www.radiopedia.com.br](http://www.radiopedia.com.br)

Prof. Dra. Patrícia Maria Santos Batista  
Coordenadora de Medicina  
UFPI / CSHNB  
SIAPE 2310345



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB  
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA**

**PLANO DE ENSINO**

**DISCIPLINA: Bases dos Processos de Agressão, Defesa e Proteção V**

**BLOCO DE OFERTA: VI      CRÉDITOS: 3.5.0      CARGA HORÁRIA: 120 horas**

**PERÍODO LETIVO: 2021.1**

**DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (IS):** Nadjla Andreyra Alves Gonçalves Macedo Cipriano;  
Luanna Moura Moreira; Carmen Laís Gervásio Fonseca Alves; Laís Portela Neiva Coelho

**I – EMENTA**

Compreender a fisiopatologia das doenças mais prevalentes e aspectos relevantes relacionados à dor torácica, dispneia, síndrome edemigênica, fadiga, síndrome consumptiva, anemias e pele e seus anexos. Com foco em etiopatogenia, quadro clínico, métodos diagnósticos, condutas terapêuticas, medidas preventivas e o impacto psicossocial desses agravos. O objetivo é a compreensão dos sinais e sintomas observados nessas entidades e ser capaz de trazer o plano diagnóstico e terapêutico para o manejo clínico adequado.

**II – OBJETIVO GERAL**

Conhecer e compreender as patologias e situações clínicas mais frequentes relacionadas à dor torácica, dispneia, síndrome edemigênica, fadiga, síndrome consumptiva, anemias e pele e seus anexos.

**III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

O ciclo clínico que tem como objetivo preparar o aluno para a prática clínica. Os temas abordados serão temas prevalentes durante as atividades de internato e na vivência como médicos. Além de construir habilidades clínicas e nuances de integração ensino-serviço-comunidade, cada vez mais nos aprofundando na terapêutica e prática clínica.

**IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- Dor torácica
- Dispneia
- Síndrome edemigênica
- Fadiga
- Síndrome consumptiva
- Anemias
- Pele e seus anexos

**V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO**

- Sessões tutoriais com discussão de casos
- Palestras
- Capacitação em habilidades e atitudes
- Estudo individual



- Pesquisa em fontes relevantes
- Leitura e interpretação de textos

## VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A disciplina **Bases dos Processos de Agressão, Defesa e Proteção V** tem, segundo a Resolução 177/2012 do CEPEX, três notas, que serão compostas pelas avaliações realizadas ao longo dos módulos:

- NOTA 1 - Média entre as notas dos tutoriais (máximo de 4 pontos) e das provas (máximo de 6 pontos) referente ao módulo dor torácica, dispneia e síndrome edemigênica.
- NOTA 2 - Média entre as notas dos tutoriais (máximo de 4 pontos) e das provas (máximo 6 pontos) referente ao módulo fadiga, síndrome consumptiva e anemia.
- NOTA 3 - Média entre as notas dos tutoriais (máximo de 4 pontos) e das provas (máximo 6 pontos) referente ao módulo pele e seus anexos.

## VII– BIBLIOGRAFIA

GOLDMAN L, Ausiello D. Cecil: **Tratado de Medicina Interna**. 25ª Edição. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2018.

KASPER, DL. et al. **Harrison Medicina Interna**, v.2. 20ª. Edição. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2020.

PORTO, C.C. **Semiologia Médica**. 6ºed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2009.

SAMPAIO, S.A.P.; RIVITTI, E.A. **Dermatologia**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018.

AZULAY, R.D.; AZULAY, L. **Dermatologia**. 7. ed. São Paulo: Guanabara-Koogan, 2017.



Prof. Dra. Patrícia Maria Santos Batista  
Coordenadora de Medicina  
UFPI / CSHNB  
SIAPE 2310345

- Assiduidade e pontualidade;
- Apresentação Pessoal
- Comunicação
- Relacionamento profissional com preceptores e membros da equipe;
- Equilíbrio Emocional;
- Profissionalismo e Responsabilidade;
- Evolução do conhecimento.

A **3ª Nota** será a participação nos Seminários/Discussões de Casos Clínicos.

A **4ª Nota** será o Projeto de Saúde da Comunidade.

Assim, as notas serão disponibilizadas da seguinte forma:

**1ª Nota:** Avaliação Teórica (peso 4) + Avaliação Tutorial (peso 6)

**2ª Nota:** Avaliação Prática

**3ª Nota:** Seminários/Discussões de Casos Clínicos

**4ª Nota:** Projeto de Saúde da Comunidade

**Nota Final:** 1ª Nota + 2ª Nota + 3ª Nota + 4ª Nota

## VII – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CECÍLIO, L.C.O (org) et al. **Inventando a Mudança na Saúde**. São Paulo: HUCITEC, 1994.

DUNCAN, Bruce B et al. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2005.

GORDIS, Leon. **Epidemiologia**. FERREIRA, Cid Vaz; AZAMBUJA, Juliana de; SAMPAIO, Paulo Marcos Ribeiro et al (tradutor). 5 ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2017.

KLOETZEL, Kurt; JATENE, Adib Domingos. **Medicina ambulatorial: princípios básicos**. EPU (ISBN: 8512408200).

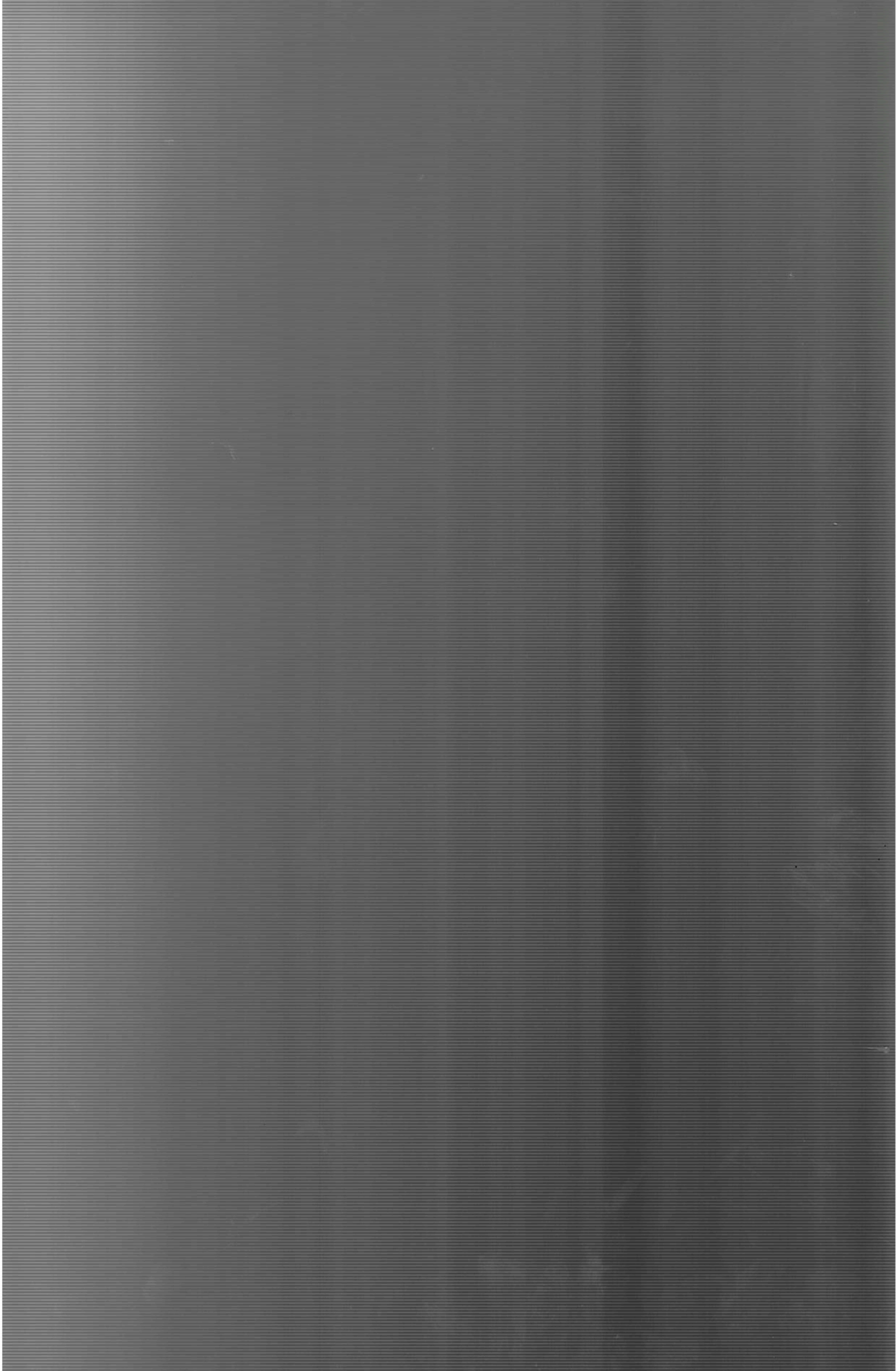
MCWHINNEY, Ian R; FREEMAN, Thomas. **Manual de Medicina de Família e Comunidade**. BURMEISTER, Anelise Teixeira (tradutor). 3.ed. Porto Alegre: ARTMED, 2010.

SILVA JR., A.G. **Modelos Tecnoassistenciais em Saúde: o debate no campo da saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec, 1998.

SOUTH-PAUL, Jeannette E; MATHENY, Samuel C; LEWIS, Evelyn L. **Current. Diagnóstico e Tratamento: Medicina de Família e Comunidade**. VASCONCELOS, Márcio Moacyr de (tradutor). 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2010.

## VIII - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR





ACOSTA AR, Vital E FMA (Org). **Família: redes, laços e políticas públicas**. 5. ed. Cortez: São Paulo, 2010.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE SECRETARIA DE SAÚDE. Vigilância em Saúde. Brasília: CONASS, 2011.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Cadernos de Atenção Básica em Saúde**. 2018. Disponível em: <www.saude.gov.br/dab>. Acesso em: 20. mar. 2021.

BORGES, Luciana (org). **Saúde da Família e comunidade**. Manole, 2017.

CORTES S.V (org). **Participação e saúde no Brasil**. FIOCRUZ: Rio de Janeiro, 2009.

DOMINGUEZ, B.N.R.. **Programa de Saúde da Família: como fazer** São Paulo: Parma Ltda, 1998.

GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade**:- Princípios, Formação e Prática. Artes Medicas, 2018.

MARTINS CM, STAUFFER AB. **Educação em saúde**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2007.

MENDES, E.V. (org.) et al. **Distrito Sanitário**: o processo social de mudança das práticas sanitárias do Sistema Único de Saúde. São Paulo: Hucitec, 1994.

MERHY, E.E. **A saúde pública como política**: um estudo de formuladores de políticas. São Paulo: Hucitec, 1992.

MERHY, E.E.; ONOCKO, R. (Orgs.). **Agir em Saúde**: um desafio para o público. São Paulo: HUCITEC, 1997.

MERHY, E.E.; MAGALHÃES JR, H.M.; RIMOLO, J. FRANCO, T.B.; **O trabalho em saúde**: olhando e experienciando o SUS no cotidiano. 4. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.

TURATO, E.R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde humana**. Petrópolis: Vozes, 2003.

Verônica Lourdes Lima Batista Maia  
Professora Responsável



Patrícia Maria Santos Batista  
Coordenadora do Curso

Prof. Dra. Patrícia Maria Santos Batista  
Coordenadora de Medicina  
UFPI / CSHNB  
61APE-2310345

Leonardo Fonseca Maia  
Coordenador Geral do Internato





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB  
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

PLANO DE ENSINO

**INTERNATO EM: CLÍNICA MÉDICA I**

**CÓDIGO: CCMD/CSHNB021**

**BLOCO DE OFERTA: 9º período      CRÉDITOS: 20      CARGA HORÁRIA: 300h**

**PERÍODO LETIVO: 2021.1**

**Coordenador (Titular): Tércio Luz Barbosa**

**Coordenador (Suplente): Raimundo Feitosa Neto**

**I – EMENTA**

**PROGRAMAÇÃO TEÓRICA DE CLÍNICA MÉDICA**

Diabetes; Doenças da tireoide; Hipertensão arterial; Insuficiência cardíaca; Insuficiência coronariana; Distúrbios hidroeletrólíticos; Lúpus eritematoso; Artrite reumatoide; Osteoartrose; Insuficiência renal aguda e crônica; Infecções urinárias; Neoplasia da próstata; Pneumonias; D.P.O.C. e asma; Tuberculose; Hepatites; Hepatopatias crônicas; Obstruções biliares; Doenças dispépticas; Neoplasias de esôfago, estômago e cólons; Doenças inflamatórias intestinais; Calazar; Leptospirose; SIDA.

**II – OBJETIVO GERAL**

- Treinar a identificação e tratamento das enfermidades clínicas mais comuns e aplicação de medidas de prevenção das patologias.

**III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Colocar em prática os conhecimentos de anamnese e exame físico em pacientes atendidos na rede SUS, sob assistência direta dos Preceptores (supervisionados)

- Integrar os conhecimentos teóricos desenvolvidos dentro da Universidade e colocá-los em prática no sistema público de saúde, dentro da realidade brasileira.

**IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Diabetes; Doenças da tireoide; Hipertensão arterial; Insuficiência cardíaca; Insuficiência coronariana; Distúrbios hidroeletrólíticos; Lúpus eritematoso; Artrite reumatoide; Osteoartrose; Insuficiência renal aguda e crônica; Infecções urinárias; Neoplasia da próstata; Pneumonias; D.P.O.C. e asma; Tuberculose; Hepatites; Hepatopatias crônicas; Obstruções biliares; Doenças

dispépticas; Neoplasias de esôfago, estômago e cólons; Doenças inflamatórias intestinais; Calazar; Leptospirose; SIDA.

## V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

Atividades Práticas:

1 – Na enfermaria:

- Evolução diária de pacientes;
- Evolução em fins de semana (sábado e domingo);
- Reunião Radiologia (3ª feira)-Professor convidado(caso clínico será apresentado pelo interno);
- Visita Geral (5ª feira).-Preceptor;
- Reunião clínica (6ª feira)-Discussão de artigo científico(Journal) ou Seminário ou Discussão de Protocolos.

2 – No ambulatório:

- Atendimento a pacientes, sob supervisão de “staffs”(médicos especialistas do ambulatório do CIEM-SMS);
- Especialidades ofertadas nesse momento(em virtude da pandemia do coronavírus): Cardiologia, Nefrologia e Clínica Médica, Neurologia, Otorrinolaringologia
- Atividades teóricas(já especificadas).

## VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Ao final do estágio o aluno faz uma prova com questões abertas (casos clínicos) , com peso 3,0 + 7,0 do conceito da preceptoria junto com avaliação por prova prática = Nota final da avaliação do estágio.

## VII – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LONG, Dan L. et al. **Medicina Interna de Harrison**. 20 ed. Porto Alegre-RS: AMGH, 2019.

McPHEE, Stephen J.; PAPADAKIS, Maxine A. **CURRENT Diagnosis & Treatment: Medical**. 53.ed. Lange Current Series/ McGraw-Hill, 2014.

PORTO, Celmo Celeno. **Semiologia Médica**. 7ª ed. Guanabara Koogan, 2013.

## VIII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



BRUNTON, L.L. Goodman & Gilman. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica**. 12a ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2012.

CECIL, Goldman. **Textbook of medicine**. Vol.2. 24ª ed. Elsevier, 2014.



**Patricia Maria Santos Batista**  
**Coordenadora do Curso**

Profa. Dra. Patricia Maria Santos Batista  
Coordenadora de Medicina  
UFPI / CSHNB  
SIAPE 2310345



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB  
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

PLANO DE ENSINO

**INTERNATO EM CLÍNICA TOCO-GINECOLÓGICA I**

**CÓDIGO: CCMD/CSHNB022**

**BLOCO DE OFERTA: 9º período      CRÉDITOS: 20      CARGA HORÁRIA: 300h**

**PERÍODO LETIVO: 2021.1**

**Coordenador (Titular): Jefferson Torres**

**Coordenador (Suplente): Keliany Araújo**

**I – EMENTA**

**GINECOLOGIA**

Embriologia e malformações genitais; Consulta em ginecologia e propedêutica ginecológica; Aspectos éticos; Alterações do ciclo menstrual; Corrimento vaginal e doença inflamatória pélvica; Distopias genitais; Planejamento familiar e anticoncepção; Climatério; Abordagem do casal infértil; Neoplasia maligna e benigna do útero, ovários, vulva e mamas; Sangramento uterino anormal; Incontinência urinária; Infecções sexualmente transmissíveis; Alterações na sexualidade.

**OBSTETRÍCIA**

Anatomia e fisiologia da gestante; Embriologia e desenvolvimento morfológico fetal; Pré-natal; Complicações do primeiro trimestre: abortamento, prenhez ectópica, doença trofoblástica gestacional; Aconselhamento genético; Mecanismo de parto e assistência ao parto normal; Anormalidade no trabalho de parto e Avaliação do bem-estar fetal ante e intraparto; Parto operatório e operação cesariana; Assistência ao puerpério normal e patológico; Complicações clínicas na gestação: hipertensão arterial, diabetes mellitus, entre outras; Infecções sexualmente transmissíveis e gestação incluindo infecção pelo HIV; Complicações obstétricas: trabalho de parto prematuro, amniorrexe prematura, pósdatismo, gestação múltipla, distúrbios do crescimento fetal.

**II – OBJETIVO GERAL**

Demonstrar competências gerais em relação à abordagem da mulher (atitudes, valores humanísticos e éticos, comportamentos, conhecimentos e habilidades).

**III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Saber direcionar anamnese, exame físico, diferenciar diagnósticos, documentar em prontuários, seguir protocolos, solicitação de exames, prescrição, encaminhamentos e seguimento.

- Abordar as principais nosologias prevalentes na saúde da mulher.



## **IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **GINECOLOGIA**

- Embriologia e malformações genitais;
- Consulta em ginecologia e propedêutica ginecológica;
- Aspectos éticos;
- Alterações do ciclo menstrual;
- Corrimento vaginal e doença inflamatória pélvica;
- Distopias genitais;
- Planejamento familiar e anticoncepção;
- Climatério;
- Abordagem do casal infértil;
- Neoplasia maligna e benigna do útero, ovários, vulva e mamas;
- Sangramento uterino anormal;
- Incontinência urinária;
- Infecções sexualmente transmissíveis;
- Alterações na sexualidade

### **OBSTETRÍCIA**

- Anatomia e fisiologia da gestante;
- Embriologia e desenvolvimento morfológico fetal;
- Pré-natal;
- Complicações do primeiro trimestre: abortamento, prenhes ectópica, doença trofoblástica gestacional;
- Aconselhamento genético;
- Mecanismo de parto e assistência ao parto normal;
- Anormalidade no trabalho de parto e avaliação do bem-estar fetal ante e intraparto
- Parto operatório e operação cesariana;
- Assistência ao puerpério normal e patológico;
- Complicações clínicas na gestação: hipertensão arterial, diabetes mellitus, entre outras
- Infecções sexualmente transmissíveis e gestação incluindo infecção pelo HIV;
- Complicações obstétricas: trabalho de parto prematuro, amniorrexe prematura, pósdatismo, gestação múltipla, distúrbios do crescimento fetal;

OBSERVAÇÃO: Outros temas poderão ser incluídos de acordo com a avaliação conjunta dos professores e alunos, priorizando os temas relacionados aos casos clínicos vivenciados pelos internos.

## **V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO**

- Todos alunos do ciclo do estágio deverão iniciar as atividades práticas as 7h na enfermaria obstétrica do Hospital Regional Justino Luz onde será desenvolvida a atividade prática de corrida de leitos que consiste na análise, discussão e tomada de contada médica com médico prescritor.



- Em seguida o grupo será dividido em setores obstétricos do hospital como atendimento de urgência obstétrica, assistência a enfermarias, sala de parto e centro cirúrgico.
- Nas terças e quintas à tarde serão desenvolvidas atividades práticas no ambulatório da CLISAM sob a supervisão dos médicos assistentes.
- Sexta à tarde será desenvolvida a atividade teórica sob supervisão do Coordenador do Internato, com a reunião científica.
- Os finais de semana funcionarão em escala de plantão.

#### VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

- Pontualidade\presença;
- Domínio do assunto abordado;
- Seminários , estudos de casos e análise de artigos.

#### VII – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDES, César Eduardo; SÁ, Marcos Felipe Silva de (editores). **Tratado de Ginecologia**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

\_\_\_\_\_, César Eduardo; SÁ, Marcos Felipe Silva de (editores). **Tratado de obstetrícia**. 1. ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

#### VIII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARACAT, Edmund Chada. **Condutas em Ginecologia Baseadas em Evidências: Protocolos Assistenciais Clínica Ginecológica do Hospital das Clínicas**. FMUSP. São Paulo: Atheneu, 2016.

BEREK, J.S. **Tratado de Ginecologia**. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 201.

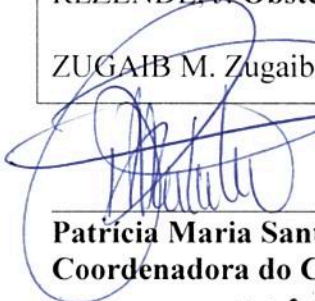
CUNNINGHAM, F.G.; LEVENO, K.J.; BLOMM, S.L. et al. **Obstetrícia de Williams**. 24 ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.

PASSOS, E. P. et al. (Org.). **Rotinas em ginecologia**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

\_\_\_\_\_, E. P. et al. (Org.). **Rotinas em obstetrícia**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

REZENDE, J. **Obstetrícia**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

ZUGAIB M. Zugaib. **Obstetrícia**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2019.

  
 Patrícia Maria Santos Batista  
 Coordenadora do Curso

Profa. Dra. Patrícia Maria Santos Batista  
 Coordenadora de Medicina  
 UFPI / CSHNB  
 SIAPE 2310345





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB  
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

PLANO DE ENSINO

**INTERNATO EM: CLÍNICA CIRÚRGICA I**

**CÓDIGO: CCMD/CSHNB025**

**BLOCO DE OFERTA: 10º NÍVEL**

**CRÉDITOS: 15**

**CARGA HORÁRIA: 225**

**PERÍODO LETIVO: 2021.1**

**DOCENTES RESPONSÁVEIS: PROF. VALTER DE CARVALHO OLIVEIRA**

**I – EMENTA**

Identificação e avaliação do risco cirúrgico. Preparo do paciente cirúrgico. Indicações e prescrição de dietas (oral e enteral). Indicações e prescrição de reposição volêmica e correção de distúrbios eletrolíticos e acidobásicos. Sedação superficial/moderada e analgesia. Antibioticoprofilaxia/terapia. Cuidados com estomas. Identificação de complicações pós-operatórias imediatas e tardias. Identificação precoce de choque circulatório, as diversas etiologias e tratamento inicial. Identificação de risco, profilaxia e diagnóstico de tromboembolia venosa. Indicações e procedimentos iniciais de suporte ventilatório não invasivo e invasivo. Atendimento inicial aos pacientes traumatizados nos ambientes pré e intra-hospitalar. Identificação e conduta inicial em situações suspeitas de maus-tratos. Atendimento inicial dos pacientes queimados. Princípios de triagem do paciente traumatizado. Controle do fluxo de pacientes, gerenciamento dos leitos e vaga zero. Princípios de medicina de catástrofe. Princípios de segurança do paciente cirúrgico. Critérios de agendamento cirúrgico. Termo de consentimento informado para a realização dos procedimentos. PROGRAMA TEÓRICO DE CIRURGIA GERAL Choque: Conceito; Noções de hemodinâmica (retorno venoso, DC, PAM); Classificação: Hipovolêmico, Cardiogênico, Séptico, Obstrutivo, Neurogênico. Resposta Endócrina: Catecolaminas, Renina-angiotensina-aldoesterona, Hormônio anti-diurético, Glucagon, HC, ACTH – cortisol; Diagnóstico; Monitorização; Ressuscitação. Cicatrização das feridas: Cicatrização normal: Fase inflamatória, Fase proliferativa, Fase de remodelação, Epitelização; Cicatrização por 2ª e 3ª intenção; Contração da ferida; Fatores que afetam a cicatrização; Cicatrização anormal; Quelóide; Cicatriz hipertrófica. Nutrição e Metabolismo: Composição corpórea: Água, Lípidos, açúcar e proteínas, Metabolismo energético, Metabolismo das proteínas, lipídeos e carboidratos, Necessidade calórica e coeficiente respiratório; Resposta nutricional ao stress e jejum; Diferenças hormonais e mediadores (citocinas); Diferenças metabólicas; Nutrição parenteral e enteral: Indicações Técnica; Complicações. Hemostasia: Coagulação; Plaqueta; Via intrínseca e extrínseca; Triade de Virchow; Anticoagulação natural; Exames laboratoriais; Trombose venosa; Fisiopatologia; Diagnóstico; Tratamento; Profilaxia. Infecção e cirurgia: Flora microbiana; Classificação: Gram, aeróbios e anaeróbios; Distribuição: Tipos de flora em relação aos órgãos e sistemas; Órgãos e sistemas estéreis e não estéreis; Defesas orgânicas; Barreiras naturais; Produção de muco; pH gástrico; Movimento ciliar da árvore respiratória; Integridade da pele; Esvaziamento de órgãos ocos; Defesas celulares e hormonais; Técnicas diagnósticas: Coloração (gram); Cultura com antibiograma; Novos métodos; Classificação das feridas operatórias; Profilaxia antibiótica; Principais infecções: Respiratória; Ferida operatória; Urinária; Sondas e cateteres. Equilíbrio hidroeletrólítico e ácido-básico: ACT e compartimentos líquidos; Composição dos líquidos corporais; Composição da água; Compartimentos; Homeostase do sódio; Hiponatremia; Sódio corporal

total diminuído; Sódio corporal total normal; Sódio corporal total aumentado; Hipernatremia; Homeostase do potássio; Hipopotassemia; ; Hiperpotassemia; Equilíbrio ácido – básico; Fisiologia do equilíbrio ácido – básico; ; Tampões; Compensações; Acidose metabólica; Alcalose metabólica; ; Acidose respiratória; Alcalose respiratória. Pré-operatório: Exame clínico

geral e dos sistemas; Exames laboratoriais de rotina e específicos; Exames de imagem; Preparo imediato pré-operatório (depilação, banho, lavagens, dieta,etc); Preparo de pacientes diabéticos, com DPOC, Hipertiroidismo, cardiopatias; Preparo de pacientes com nefropatias, hepatopatias; Preparo de pacientes em uso de corticosteroides; Preparo de cólon. Pós-operatório: Cuidados gerais com o paciente: saída da sala, tomada dos sinais vitais, decúbito, dieta, etc.; Cuidados com drenos, sondas e cateteres; Identificar complicações pós-operatórias: Febre- Identificar causas e cronologia do aparecimento; Complicações pulmonares (atelectasia, IRA, Pneumonia, etc); Complicações renais ( IRA, infecção); Complicações cardio-vasculares (hipotensão, choque, parada Cardíaca, acidentes tromboembólicos); Complicações digestivas (trantornos do apetite, íleo, vômitos, semi-oclusões, úlceras de stress, etc) Hérnias da parede abdominal: Anatomia da região inguino-crural; Fisiopatologia e diagnóstico das hérnias; Inguinais direta e indireta; Crurais; Complicações e tratamento; Encarceramento; Estrangulamento; Hérnia de Richter; Noções de tratamento cirúrgico: convencional, laparoscópico; Anestesia regional, local. Noções básicas de pré e pós-operatório: Alimentação e função intestinal; Íleo paralítico; Deambulação e profilaxia da trombose venosa; Febre pós-operatória; Evolução clínica do pós-operatório (peso, diurese, sinais vitais). Esôfago: Fisiopatologia, diagnóstico e tratamento dos: Tumores malignos do esôfago; Refluxo gastroesofageano; Megaesôfago. Estômago: Fisiopatologia, diagnóstico e tratamento dos: Tumores malignos do estômago; Úlcera péptica e suas complicações. Cólon, reto e ânus: Fisiopatologia, diagnóstico e tratamento dos: Tumores malignos do cólon, reto e ânus; Doença diverticular dos cólons; Megacólon. Pâncreas: Fisiopatologia, diagnóstico e tratamento; Tumores malignos do pâncreas; Pancreatites agudas e crônicas. Fígado e vias biliares: Fisiopatologia, diagnóstico e tratamento dos: Tumores do fígado; Hipertensão porta; Icterícia obstrutiva; Colecistite aguda e crônica; Hemorragia Digestiva: Classificação (alta e baixa); Quadro clínico; Exames laboratoriais, imagem e endoscópicos; Ressuscitação e tratamento. Abdômen agudo: Classificação; Quadro clínico; Propedêutica (laboratorial e imagem); Tratamento.

## II – OBJETIVO GERAL

- Diagnosticar doenças de tratamento cirúrgicos mais comuns.
- Saber quando indicar e contraindicar cirurgias.
- Saber avaliar o risco cirúrgico.
- Fazer pré-operatório.
- Fazer pós-operatório.
- Conhecer a rotina de um centro cirúrgico.
- Realizar cirurgias ambulatoriais sob supervisão.
- Conhecer critérios de alta hospitalar.

### Objetivos específicos:

Os procedimentos abaixo devem ser realizados sob supervisão dos PRECEPTORES/PROFESSORES/PROFISSIONAIS CORPO CLÍNICO dos Respetivos Serviços:

- Auxiliar de cirurgias de pequeno, médio e grande porte;
- Toque retal e vaginal;
- Cateterismo vesical;
- Cateterismo gástrico;
- Intubação orotraqueal;



- Anestesia local;
- Punção venosa periférica e central;
- Injeção intramuscular, intradérmica, subcutânea e intravenosa;
- Imobilização de fraturas;
- Curativos de queimados;
- Curativos de cirurgias limpas e infectadas;
- Cistostomias;
- Punção e aspiração vesical;
- Biópsia de pequenas lesões superficiais, de pele, tecido celular subcutâneo ou gânglio subcutâneo;
- Incisão e drenagem de abscessos;
- Excisão e sutura de lesões de pele;
- Dissecção venosa;
- Esvaziamento de fecalomas;
- Paracentese abdominal;
- Ressutura de parede abdominal;
- Retirada de corpos estranhos superficiais;
- Exérese de cistos sebáceos/dermóides;
- Exérese e Cantoplastia Ungueal;
- Sutura de lesões;
- Exérese de granulomas superficiais;
- Drenagem torácica.

### III – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

As Atividades Teóricas e Práticas serão desenvolvidas em Enfermarias, Bloco Cirúrgico, Salas de Aula; Consultórios; Auditórios/Espaços Administrativos. São previstas ainda as Cirurgias Ambulatoriais, desde que garantida a conformidade com RESOLUÇÃO CFMNº1.886/2008.

Atividades Teóricas: Apresentação/Discussão de Casos Clínicos; Apresentação/Discussão de Artigos Científicos de acordo com temas constantes em EMENTA/ PLANO DE CURSO da área da Clínica Cirúrgica. Poderá haver Reunião Clínica ordinária ou extraordinária para discutir os casos clínicos/protocolos assistenciais da especialidade da Cirurgia Geral e de Áreas afins, junto com o Corpo Clínico da INSTITUIÇÃO CONCEDENTE DO ESTÁGIO da Cirurgia Geral. Para efeito da Especialidade da Cirurgia Geral nos Atuais Campos de Estágio, entende-se como áreas de atuação afins: UTI; Cirurgia Vascular; Ortopedia; Urologia; Emergência; Cirurgia Ginecológica.

Atividades Práticas: Atividades Eletivas e de Urgência e Emergência desenvolvidas nos Serviços de Pronto Atendimento, Ambulatórios, de Enfermarias, Centro Cirúrgico Hospitalar e Ambulatorial.

ENFERMARIAS: O interno terá um número de leitos, sendo responsável pela história clínica, evolução, prescrição e apresentação dos pacientes durante as visitas médicas.

CENTRO CIRÚRGICO: O interno participará do ato cirúrgico como 2º ou 3º auxiliar, instrumentador, ou ainda como observador assistente (neste último caso, apenas observando a cirurgia e/ou como ator importante no papel de expectador em atitude ativa e proativa como parte interessada no seguimento clínico do paciente, a respeito do qual o estudante poderá ser solicitado a prestar informações médicas).

AMBULATORIO: As atividades ambulatoriais, a princípio, seguem horários de funcionamento do CIEM – Gestão da Secretaria de Saúde do Município de Picos, PI.

SUBGRUPOS: Os alunos serão divididos em subgrupos para a realização das atividades a nível de centro cirúrgico, ambulatório, enfermaria, sala de sutura e sala de gesso.

Grupo 1 – (G1) Cirurgia Geral.

Grupo 2 – (G2) Ortopedia

Grupo 3 – (G3) Anestesia



**HORÁRIOS:** os horários de evolução, prescrição, visita médica e ou corrida de leito é das 06:00 às 09:00h; ou seja, neste horário, TODOS os GRUPOS (Grupo 1; Grupo 2; Grupo 3) deverão estar em atividade de ENFERMARIA, exceto quando o estudante estiver dispensado ou envolvido em ATIVIDADES TEÓRICAS (Seminários, Clube de Revista, Reunião Clínica etc.).

#### **IV – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO**

De acordo com o Regimento do Internato da Medicina UFPI/CSHNB - CAPÍTULO V - DA AVALIAÇÃO Art. 15: "A avaliação do aproveitamento do Interno será contínua e processual e será elaborada pelo docente e/ou preceptor responsável por cada estágio. Esse processo deverá contemplar as habilidades, atitudes e conhecimentos necessários para cada área. ..." A PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO através da COORDENADORIA DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO já tem definido e acessível no seu sítio eletrônico um FORMULÁRIO MODELO DE SUPERVISÃO DE ESTÁGIO onde discrimina os diversos itens que se constituem em critérios de avaliação. Esta avaliação será preenchida pelo Supervisor de Campo. Cada item será pontuado obedecendo a escala de zero a dez (0 à 10). A nota final da avaliação será a média da somatória dos 14 (quatorze) itens observados.

#### **V – BIBLIOGRAFIA**

Blackbook – Cirurgia/Andy Petroianu, Marcelo Eller Miranda, Reynaldo Gomes de Oliveira. --- Belo Horizonte : Blackbook Editora, 2008

TOWNSEND JR, C. M.; BEAUCHAMP, R. D.; EVERS, B. M.; MATTOX, K. L. Sabiston Tratado de Cirurgia: A Base Biológica Prática da Cirurgia Moderna. 19 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

SABISTON, JR., D. C. Atlas de Cirurgia Geral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

Guia de medicina de urgência / coordenação deste guia Elisa Mieko Suemitsu Higa, Ávaro Nagib Atallah. – 2.ed. – Barueri, SP : Manole, 2008. – (Séries guia de medicina ambulatorial e hospitalar da UNIFESP - EPM/ editor Nestor Schor)

Samir, RASSLAN,, BIROLINI, Dario. Atualização em cirurgia geral, emergência e trauma: ano 6 - 2012. Manole, 01/2012. VitalBook file.

Atualização em cirurgia geral, emergência e trauma 10 / editores Edivaldo M. Utiyama, Samir Rasslan, Dario Birolini. -- Barueri, SP: Manole, 2018

Procedimentos básicos em cirurgia / Edivaldo M. Utiyama, Samir Rasslan, Dario Birolini. – 2. Ed. rev. e ampl. Barueri, SP: Manole, 2012

Casos clínicos em cirurgia / Toy, Liu, Campbell ; tradução: Idilia Ribeiro Vanzellotti, Soraya Imon de Oliveira ; revisão técnica: Leandro Totti Cavazzola. 4. Ed. – Porto Alegre : AMGH, 2013.

Acerto: acelerando a recuperação total pós-operatória / José Eduardo de Aguiar Nascimento, Cervantes Caporossi, Alberto Bicudo (organizadores). -- 2. ed. -- Rio de Janeiro : Editora Rubio, 2011.



**SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO**

**Data de envio: 10/11/2020**

**Data de aprovação: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_**

**VALTER DE CARVALHO** Assinado de forma digital por VALTER  
**OLIVEIRA:55342620368** DE CARVALHO OLIVEIRA:55342620368  
Dados: 2021.11.10 18:17:21 -03'00'

---

**Docente Responsável**



**Profa. Dra. Patrícia Maria Santos Batista**  
Coordenadora de Medicina  
UFPI / CSHNB  
SIAPE 2310345



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB  
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

PLANO DE ENSINO

**INTERNATO EM CLÍNICA PEDIÁTRICA I**

**CÓDIGO: CCMD/CSHNB026**

**BLOCO DE OFERTA: 10º CRÉDITOS: 0015 CARGA HORÁRIA: 225**

**PERÍODO LETIVO: 2021.1**

**DOCENTE (S) RESPONSÁVEL (IS): Laís Portela Neiva Coelho; Ellen Barros Araújo Lopes Luz.**

**I – EMENTA**

Integração do aluno com a Rede de Saúde em ação conjunta interdisciplinar. Ensino voltado à formação holística, visando um melhor atendimento nas várias etapas do desenvolvimento desde o nascimento até à adolescência.

**II – OBJETIVO GERAL**

Capacitar o aluno para a atenção à saúde da criança e do adolescente guiada pelos princípios da integralidade e da ética, respeitando-se os diferentes ciclos de vida que permeiam o período do nascimento ao final da adolescência; auxiliar na formação de profissionais capazes de atuar em equipes interdisciplinares com mudança do foco assistencial e hospitalar para o da promoção da saúde, através de ações educativas, com ênfase na prevenção de doenças e na qualidade de vida de crianças e adolescentes.

**III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Reconhecer a criança como ser único, devendo sempre ser vista de maneira global, do ponto de vista biopsicossocial;

Conhecer as práticas de educação à saúde, ações de prevenção e promoção à saúde da criança e adolescente;

Realizar adequada observação clínica da criança com anamnese e exame físico detalhado com a elaboração de hipóteses diagnósticas e condutas através de um raciocínio clínico coerente;

Elaborar o diagnóstico e tratamento das doenças pediátricas mais frequentes;

Reconhecer e conduzir com prontidão as principais urgências e emergências no período da infância e adolescência;

Acompanhar o RN em alojamento conjunto e estar apto para identificar e interferir em situações que possam dificultar o aleitamento materno exclusivo;

Estar apto a atender a criança e ao adolescente com doenças crônicas em situações rotineiras e



interferir em situações que possam dificultar o aleitamento materno exclusivo;

Estar apto a atender a criança e ao adolescente com doenças crônicas em situações rotineiras e reconhecer o momento de encaminhamento ao especialista;

Desenvolver atitudes adequadas de relacionamento médico-paciente-família, levando em consideração os princípios da Ética médica;

Conhecer o fluxo do SUS, como funciona a assistência básica, secundária e terciária ao atendimento da criança;

Ter capacidade reflexiva e crítica para a busca constante do conhecimento.

#### **IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

01. Aleitamento materno e alimentação complementar;
02. Imunizações;
03. Crescimento e desenvolvimento infantil;
04. Infecções de vias aéreas superiores e inferiores;
05. Diarreia aguda;
06. Desnutrição;
07. Exame físico em neonatologia;
08. Parasitoses;
09. Doenças infectocontagiosas;
10. Infecções Congênitas;
11. Assistência ao recém-nascido;
12. Anemias;
13. Hiperbilirrubinemia neonatal;
14. Hiperglicemia e hipoglicemia neonatal;
15. Doenças do trato genito-uninário;
16. Triagem neonatal;
17. Patologias dermatológicas;
18. Consulta do adolescente.

#### **V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO**

O desenvolvimento das atividades pedagógicas é realizado pelo corpo docente utilizando-se de diversos métodos, com ênfase nas metodologias ativas;

\* Discussão de artigos científicos estimulando a iniciação científica.

\* Utilização da problematização como metodologia ou estratégia de discussão.

- Aulas ministradas por professores convidados em alguns temas propostos, com metodologia dinâmica e participativa;
- Seminários desenvolvidos pelos alunos com aplicação de pré e pós testes;
- Discussão de casos clínicos na forma de sessão clínica;
- Discussão de casos de pacientes internados em enfermarias;
- Discussão de casos de pediatria geral no próprio ambulatório;
- Discussão de casos atendidos em serviços de Urgência e Emergência



## VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Durante as atividades do internato haverá avaliações formativas e, ao final do estágio, a avaliação teórica de aprendizagem. A média aritmética da avaliação formativa e da avaliação teórica final do estágio comporá a nota final. Se a média das avaliações for maior ou igual a 7,0, o estudante será aprovado por média.

Em caso de nota abaixo de 7 (sete), será seguido o determinado pela Resolução 177/2012-CEPEX UFPI.

§ 1º – O estudante reprovado não poderá cursar o componente do internato durante o período de férias, repetindo esta área no final do internato.

§ 2º – O Internato é parte integrante da graduação do Curso de Medicina, sendo assim, em caso de reprovação e tendo em vista que esta fase do curso segue uma programação contínua e semestral, a reprovação em uma área inevitavelmente implica impossibilidade de colação de Grau pelo estudante dentro do prazo previsto quando do ingresso do mesmo na graduação.

§ 3º – Os Coordenadores de área deverão fornecer o resultado da avaliação dos Internos, impreterivelmente, até no máximo de oito (08) dias úteis após a conclusão do estágio, desde que não haja prejuízo na colação de grau do estudante.

A avaliação formativa (de competências, habilidades e atitudes) constará de avaliações práticas e /ou teóricas para julgamento da aquisição das habilidades, desempenho e competências necessárias à área de Pediatria; avaliação da conduta ética; avaliação de frequência, pontualidade, assiduidade, dedicação, interesse e responsabilidade. A nota será registrada em ficha específica para esse fim.

## VII – BIBLIOGRAFIA

1. Tratado de Pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria, 4ª edição, Barueri, SP: Manole, 2017.
2. NELSON. Tratado de Pediatria - Richard E. Behrman, Hal B. Jenson, Robert Kliegman. 19ª Edição. Elsevier. 2013.
3. Marcondes E. et al. Pediatria básica: pediatria clínicasespecializada - Tomo III. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2004.
4. Perinatologia - Fundamentos e Prática - Segre, Conceição A. M. / Costa, Helenice De Paula Fiod / Lippi, Umberto Gazi – 3. ed. – 2015.
5. WERTHER, B.C; Souza, R.L; Souza, N. Emergência e Terapia intensiva pediátrica. 3º edição. Atheneu, 2017.



6. KLAUS MH, Fanaroff AA. Alto risco em neonatologia. 6°. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
7. Schwartsman C, Reis A.G, Farhat C. L. Pronto-Socorro. 3° edição. Manole, 2018.
8. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 4 v. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicas) Conteúdo: v. 1. Cuidados gerais. v. 2. Intervenções comuns, icterícia e infecções. v. 3. Problemas respiratórios, cardiocirculatórios, metabólicos, neurológicos, ortopédicos e dermatológicos. v. 4. Cuidados com o recém-nascido pré-termo. ISBN 978-85-334-1781-6 obras completa ISBN 978-85-334-1780-9 volumes 1
9. Sociedade Brasileira de Pediatria, página de acesso: [sbp.com.br](http://sbp.com.br).



**Patricia Maria Santos Batista**  
**Coordenadora do Curso**

Profa. Dra. Patricia Maria Santos Batista  
Coordenadora de Medicina  
UFPI / CSHNB  
SIAPE 2310345



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB  
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

PLANO DE ENSINO

**INTERNATO EM: URGÊNCIA E EMERGÊNCIA I**

**CÓDIGO: CCMD/CSHNB024**

**BLOCO DE OFERTA: 10º CRÉDITOS: 016 CARGA HORÁRIA: 240H**

**PERÍODO LETIVO: 2021.1**

**DOCENTE(S) RESPONSÁVEL(IS): Éliton Carlos Batista de Sousa**

**I – EMENTA**

O estágio de EMERGÊNCIAS e URGÊNCIAS será realizado no Hospital Regional Justino Luz (HRJL) e no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). No HRJL serão alocados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e no Serviço de Pronto Atendimento (SPA). Na UTI os internos conhecerão o suporte fundamental de cuidados intensivos (FCCS). No SAMU deverão aprender o Suporte de Vida Avançado ao Trauma (ATLS) e noções sobre atendimento pré-hospitalar e transporte de pacientes. No SPA os internos desenvolverão habilidades em atendimentos emergenciais e de urgência nas principais patologias clínicas e cirúrgicas.

**II – OBJETIVO GERAL**

Desenvolver habilidades e conhecimentos necessários ao interno na área de urgência e emergência

**III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Preparar o interno para o atendimento pré-hospitalar  
Desenvolver habilidades necessárias no atendimento de urgência e emergência (clínica e cirúrgica)  
Conduzir pacientes graves no ambiente da terapia intensiva.

**IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

FCCS  
ATLS  
Síndromes hemorrágicas agudas.  
Desidratação moderada a grave (distúrbio hidroeletrólítico).  
Insuficiência renal aguda ou insuficiência renal crônica agudizada/ retenção urinária aguda e nefrolitíase.  
Cetoacidose diabética / Coma hiperosmolar / Hipoglicemia.  
Hipertensão intracraniana / Meningite e compressão raquimedular.  
Acidente vascular cerebral.  
Crise convulsiva/Alteração do nível de consciência e Lipotímia / Sincope.  
Dor precordial (tamponamento cardíaco/pericardite aguda/angina/IAM).  
Insuficiência cardíaca/ edema agudo de pulmão



Crise hipertensiva.  
Arritmias cardíacas.  
Parada cardiorrespiratória  
Embolia pulmonar.  
Oclusão arterial aguda e Trombose venosa profunda.  
Insuficiência respiratória aguda/ asma.  
Pneumonias/ abscessos pulmonares.  
Pneumotórax.  
Abdômen agudo e obstrução intestinal.  
Neutropenia febril.  
Síndrome infecciosa grave.  
Estados consumptivos (caquexia quando puser o paciente em risco iminente). Choque.  
Encefalopatia hepática.  
Emergências psiquiátricas  
Fraturas e luxações  
Manuseio do paciente queimado  
Diarreia, coledoclitase e colecistite, pancreatite, hepatites  
Curativos e suturas: técnica e princípios básicos

#### V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO


O estágio de EMERGÊNCIAS e URGÊNCIAS será realizado no Hospital Reginal Justino Luz (HRJL) e no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). Os alunos serão subdivididos em 3 grupos, sendo alocados no Serviço de Pronto Atendimento (SPA) do HRJL, na UTI deste mesmo hospital e no SAMU, ficando cada grupo 80 horas (2 semanas) em cada ambiente de aprendizado. Os alunos alocados no SPA ficarão responsáveis pelos atendimentos de urgência e emergência clínica e cirúrgica. O estágio tem carga horária de 8h/dia, sendo desenvolvido diariamente, e não em regime de plantões. Os internos alocados no SAMU poderão escolher, em conformidade com a equipe do SAMU, os horários que participarão das atividades, podendo ocorrer durante a semana ou fins de semana e durante o dia ou noite, respeitando a observação já citada de 8h/dia.

#### VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Ao fim de cada ciclo os preceptores irão avaliar os alunos e a nota final do estágio será a média das notas obtidas pelos alunos nos três ciclos. A forma de avaliação será de escolha do preceptor de cada ciclo.

#### VII – BIBLIOGRAFIA

ATLS 10ª ed. Chicago: American College of Surgeons. 2018  
FCCS  
KASPER, Dennis, L. et al. **Medicina Interna de Harrison**. Porto Alegre: Artmed. 2019.  
GOLDMAN, Cecil. **Tratado de Medicina Interna**. 21ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier. 2005.  
MARTINS, M. A. **Clínica Médica**. Barueri: Manole, 2016  
VILAR, Lúcio. **Endocrinologia Clínica**. 6ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2016  
MICHAEL GELDER & RICHARD MAYOU & PHILIP COWEN . **Tratado de Psiquiatria**



.Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan.  
BURIHAN, E; RAMOS, R.R. **Condutas em Cirurgia**. São Paulo: Atheneu, 2001.  
FREIRE, E. **Trauma: Cirurgia do Século**. São Paulo : Atheneu, 2003.



---

**Patrícia Maria Santos Batista**  
Coordenadora do Curso





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB  
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

PLANO DE ENSINO

**INTERNATO EM: CLÍNICA MÉDICA II**

**CÓDIGO: CCMD/CSHNB027**

**BLOCO DE OFERTA: 10º período      CRÉDITOS: 0014      CARGA HORÁRIA: 210h**

**PERÍODO LETIVO: 2021.1**

**Coordenador (Titular): Tércio Luz Barbosa**

**Coordenador (Suplente): Raimundo Feitosa Neto**

**I – EMENTA**

**PROGRAMAÇÃO TEÓRICA DE CLÍNICA MÉDICA**

Diabetes; Doenças da tireoide; Hipertensão arterial; Insuficiência cardíaca; Insuficiência coronariana; Distúrbios hidroeletrólíticos; Lúpus eritematoso; Artrite reumatoide; Osteoartrose; Insuficiência renal aguda e crônica; Infecções urinárias; Neoplasia da próstata; Pneumonias; D.P.O.C. e asma; Tuberculose; Hepatites; Hepatopatias crônicas; Obstruções biliares; Doenças dispépticas; Neoplasias de esôfago, estômago e cólons; Doenças inflamatórias intestinais; Calazar; Leptospirose; SIDA.

**II – OBJETIVO GERAL**

- Treinar a identificação e tratamento das enfermidades clínicas mais comuns e aplicação de medidas de prevenção das patologias.

**III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Colocar em prática os conhecimentos de anamnese e exame físico em pacientes atendidos na rede SUS, sob assistência direta dos Preceptores (supervisionados)

- Integrar os conhecimentos teóricos desenvolvidos dentro da Universidade e colocá-los em prática no sistema público de saúde, dentro da realidade brasileira.

**IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Diabetes; Doenças da tireoide; Hipertensão arterial; Insuficiência cardíaca; Insuficiência coronariana; Distúrbios hidroeletrólíticos; Lúpus eritematoso; Artrite reumatoide; Osteoartrose; Insuficiência renal aguda e crônica; Infecções urinárias; Neoplasia da próstata; Pneumonias; D.P.O.C. e asma; Tuberculose; Hepatites; Hepatopatias crônicas; Obstruções biliares; Doenças

dispépticas; Neoplasias de esôfago, estômago e cólons; Doenças inflamatórias intestinais; Calazar; Leptospirose; SIDA.

## V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

Atividades Práticas:

1 – Na enfermaria:

- Evolução diária de pacientes;
- Evolução em fins de semana (sábado e domingo);
- Reunião Radiologia (3ª feira)-Professor convidado(caso clínico será apresentado pelo interno);
- Visita Geral (5ª feira).-Preceptor;
- Reunião clínica (6ª feira)-Discussão de artigo científico(Journal) ou Seminário ou Discussão de Protocolos.

2 – No ambulatório:

- Atendimento a pacientes, sob supervisão de “staffs”(médicos especialistas do ambulatório do CIEM-SMS);
- Especialidades ofertadas nesse momento(em virtude da pandemia do coronavírus): Cardiologia, Nefrologia e Clínica Médica, Neurologia, Otorrinolaringologia
- Atividades teóricas(já especificadas).

## VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Ao final do estágio o aluno faz uma prova com questões abertas (casos clínicos) , com peso 3,0 + 7,0 do conceito da preceptoria junto com avaliação por prova prática = Nota final da avaliação do estágio.

## VII – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LONG, Dan L. et al. **Medicina Interna de Harrison**. 20 ed. Porto Alegre-RS: AMGH, 2019.

McPHEE, Stephen J.; PAPADAKIS, Maxine A. **CURRENT Diagnosis & Treatment: Medical**. 53.ed. Lange Current Series/ McGraw-Hill, 2014.

PORTO, Celmo Celeno. **Semiologia Médica**. 7ª ed. Guanabara Koogan, 2013.

## VIII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



BRUNTON, L.L. Goodman & Gilman. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica**. 12a ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2012.

CECIL, Goldman. **Textbook of medicine**. Vol.2. 24ª ed. Elsevier, 2014.



**Patrícia Maria Santos Batista**  
**Coordenadora do Curso**

**Profa. Dra. Patrícia Maria Santos Batista**  
Coordenadora de Medicina  
UFPI / CSHNB  
SIAPE 2310346